



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS CUIABÁ – CEL. OCTAYDE JORGE DA SILVA
DEPARTAMENTO DE ÁREA DE CONSTRUÇÃO CIVIL**

**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
CURSO TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES SUBSEQUENTE AO NÍVEL
MÉDIO MODALIDADE PRESENCIAL**

**CUIABÁ
2017**

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Michel Miguel Elias Temer Lulia

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

José Mendonça Bezerra Filho

SECRETÁRIO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO

Marcelo Machado Feres

REITORIA

Willian Silva de Paula
Reitor

Carlos André de Oliveira Câmara
Pró-Reitor de Ensino

Maria Anunciata Fernandes
Diretora de Ensino Médio

Marcus Vinicius Taques Arruda
Pró-Reitor de Extensão

Wander Miguel de Barros
Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação

Túlio Marcel Rufino Vasconcelos de Figueiredo
Pró-Reitor de Administração e Planejamento

José Bispo Barbosa
Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional

CAMPUS CUIABÁ – CEL. OCTAYDE JORGE DA SILVA

Cristovam Albano da Silva
Diretor Geral

Marlene Rodrigues da Silva
Diretor de Ensino

Ângela Santana de Oliveira
Chefe do Departamento da Área de Construção Civil

Edna Souza de Almeida
Coordenadora de Ensino

Marcos de Oliveira Valin Jr
Coordenador do Curso Técnico em Edificações

**Reformulação do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Edificações
Subsequente ao Ensino Médio – Resolução 062 de 20 de dezembro de 2010.**

Marcos de Oliveira Valin Jr

Coordenador do Curso Técnico em Edificações
Campus Cuiabá – Cel. Octayde Jorge da Silva

Marlene Rodrigues da Silva

Diretor de Ensino
Campus Cuiabá – Cel. Octayde Jorge da Silva

LISTA DE FIGURAS

	Página
01 Fluxograma dos Componentes Curriculares do Curso Técnico em de Edificações	36

LISTA DE TABELAS

	Páginas
01 Cursos de Nível Superior e Técnico e de Formação Continuada	16
02 Matriz Curricular nº 01 do Curso Técnico em Edificações para ingressantes até 2015.....	33
03 Matriz Curricular nº 02 do Curso Técnico em Edificações para ingressantes após 2017/01.....	34
04 Quadro de equivalência entre as Matrizes curriculares nº 1 e nº 2 para componentes curriculares que sofreram alteração após a reformulação.....	35
05 Cronograma das ações de promoção da acessibilidade a todos os <i>Campi</i>	71
06 Cronograma de ampliação física do <i>Campus</i> Cuiabá	71
07 Estrutura Administrativa – DACC	74
08 Quadro Docente do Curso Técnico em Edificações	75
09 Sala de Multimeios	79
10 Laboratório de Informática	79
11 Laboratório de Hidráulica	79
12 Laboratório de Mecânica dos Solos	80
13 Sala de Materiais de Construção	80
14 Laboratório de Instrumentação	81
15 Área de Prática de Obras	82
16 Laboratório de Topografia	82

SUMÁRIO

	Páginas
1	APRESENTAÇÃO 8
2	PERFIL INSTITUCIONAL 9
3	CARACTERIZAÇÃO DO <i>CAMPUS</i> 12
3.1	História do <i>Campus</i> 13
3.2	Perfil do <i>Campus</i> 14
3.3	Áreas de Atuação 15
3.3.1	Cursos Regulares (Níveis e Modalidades) 15
3.3.2	Programas Específicos – Programa PRONATEC 16
3.4	Vocação 18
3.5	Princípios 19
3.6	Finalidades 19
4	IDENTIFICAÇÃO DO CURSO 20
5	JUSTIFICATIVA 20
5.1	Mundo do Trabalho 20
5.2	A Demanda pelo Profissional na Região 22
6	OBJETIVOS 23
6.1	Objetivo Geral 23
6.2	Objetivos Específicos 23
7	DIRETRIZES 24
8	REQUISITOS DE INGRESSO AO CURSO 24
9	PÚBLICO ALVO 24
10	INSCRIÇÃO 25
11	MATRÍCULA 25
12	TRANSFERÊNCIA 26
13	PERFIL PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DO CURSO 26
13.1	Competências Profissionais 27
13.2	Contexto Profissional 27
13.3	Descrição das Atividades 28
13.3.1	Planejamento e Projeto 28
13.3.2	Execução e Gerenciamento de Obras 28
13.3.3	Manutenção de Obras 29
13.3.4	Controle da Qualidade de Obras 29
13.3.5	Condições de Exercício 29
14	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR 30
14.1	Educação das Relações Étnico-Raciais..... 31
14.2	Educação Ambiental..... 32
14.3	Ementas dos Componentes Curriculares 32
14.5.1	Ementas dos Componentes Curriculares do 1º Semestre 37
14.5.2	Ementas dos Componentes Curriculares do 2º Semestre 45
14.5.3	Ementas dos Componentes Curriculares do 3º Semestre 51
14.5.4	Ementas dos Componentes Curriculares do 4º Semestre..... 57
14.5.5	Ementas dos Componentes Curriculares Optativos..... 64
14.5.6	Estágio não obrigatório..... 65
15	METODOLOGIA DE ENSINO 65
15.1	Iniciação Científica 66

15.2	Visitas Técnicas	66
16	AVALIAÇÃO	67
16.1	Critérios de Avaliação da Aprendizagem	67
16.2	Recuperação	68
16.3	Prova Final	69
17	AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS	70
18	SISTEMA DE AVALIAÇÃO DE CURSO	70
19	PLANO DE MELHORIA DE CURSO	71
20	ATENDIMENTO AO DISCENTE	73
21	POLÍTICA DE CONTROLE DE EVASÃO ESCOLAR	73
22	CERTIFICAÇÃO E DIPLOMAS	74
23	QUADRO DE PESSOAL	74
24	INSTALAÇÕES FÍSICAS E EQUIPAMENTOS	78
25	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E BIBLIOGRAFIA	83

1. APRESENTAÇÃO

O presente documento propõe apresentar o perfil do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, sua história e filosofia, princípios, características, finalidades seus cursos oferecidos e suas modalidades. Apresenta em especial o projeto de reformulação do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Edificações Subsequente ao Nível Médio, seus objetivos, sua atuação, organização curricular e programas de componentes curriculares, seu quadro docente e os técnicos administrativos bem como instalações e equipamentos existentes.

A reformulação do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Edificações Subsequente ao Nível Médio, (aprovado pela Resolução *CD/CEFETMT n° 01/2001*) atenderá as turmas ingressantes a partir do período letivo de 2017/1.

Edificação, do latim “*aedificare*”, ou ainda “*aedes*”: casa, mansão, significa o ato de edificar, erguer, levantar ou construir algo, como um edifício.

O conceito de edificação está relacionado à construção civil, significando as técnicas usadas para a construção de edifícios, sejam eles direcionados para habitação, comércio ou indústria.

O segmento da Construção Civil é de grande importância para o desenvolvimento nacional sendo um dos responsáveis pela criação das próprias bases da moderna sociedade industrial, assumindo a função de montagem da infraestrutura econômica e social indispensável ao prosseguimento do processo de industrialização.

O setor ainda serve de maneira eficaz por contribuir no atual crescimento econômico e diminuir o desemprego, dada sua capacidade de gerar vagas diretas e indiretas no mercado de trabalho, absorvendo uma boa percentagem da mão de obra nacional.

Percebendo a importância do setor para o Estado de Mato Grosso e, por conseguinte ao país, e com o intuito de minimizar diversos problemas em edificações, o IFMT *Campus* Cuiabá – Cel. Octayde Jorge da Silva pretende, com o

curso Técnico em Edificações Subsequente ao Nível Médio, formar profissionais capacitados a lidar com a rapidez da produção de conhecimentos científicos e tecnológicos e de sua difusão na sociedade.

2. PERFIL INSTITUCIONAL

O IFMT – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato tem por “missão” (PDI 2014-2018): "EDUCAR PARA A VIDA E PARA O TRABALHO".

Neste contexto, o IFMT tem como “visão” ser reconhecida, até 2019, como uma instituição de excelência na oferta de educação profissional e tecnológica”

Assim sendo, os “valores” do IFMT são:

Ética: (Fundamental para as relações saudáveis)

Transparência: (Um direito constitucional)

Profissionalidade: (Na busca contínua pela qualidade)

Inovação: (Utilizando das experiências para focar-se no futuro)

Empreendedorismo: (Necessário para manter o propósito)

Sustentabilidade: (Respeitando a sociedade e o planeta)

Humanidade: (A dignidade da pessoa humana acima de tudo)

Respeito à diversidade: (Reconhecemos as diferenças para alcançar a igualdade)

Inclusão: (Diversidade e diferenças tratadas com equidade)

Democracia participativa: (Por um fazer coletivo)

Enquanto “histórico”, Cuiabá, capital do Mato Grosso, abriga a instituição mais antiga do Estado, o hoje Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – IFMT, pertencente à Rede Federal de Ensino, mas que foi criado como Escola de Aprendizes Artífices de Mato Grosso (EAAMT) pelo Decreto Nº 7.566, em 23/09/1909, e inaugurado no dia 1º de janeiro de 1910. Oferecia Ensino Profissional de Nível Primário, inicialmente com os Cursos de Primeiras Letras, Desenho e Ofícios de Alfaiataria, de Carpintaria, de Ferraria, de Sapataria e de Selaria, inicialmente, e de Tipografia, posteriormente.

Em 05/09/1941, via Circular Nº 1.971, assumiu oficialmente a denominação de Liceu Industrial de Mato Grosso, e a partir de 1942 passou a oferecer o Ensino Industrial com os Cursos Industriais Básicos e de Mestria de Alfaiataria, de Artes do Couro, de Marcenaria, de Serralheria, de Tipografia e de Encadernação.

Com a expedição da Lei Nº 3.552, de 16 de fevereiro de 1959, a Escola Industrial de Cuiabá – EIC passou a ter personalidade jurídica e autonomia didática, administrativa, técnica e financeira, e o Ensino Profissional passou a ser oferecido como Curso Ginásial Industrial, que passou a ser equiparado a Curso de 1º grau do Ensino Médio pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) Nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961.

Em 1965, passou a denominar-se Escola Industrial Federal de Mato Grosso, e em 1968, Escola Técnica Federal de Mato Grosso (ETFMT), nomenclatura instalada na memória coletiva do povo cuiabano. Com a reforma do Ensino de 1º e 2º graus (antigo Ginásial e Colegial/Científico), introduzida pela Lei no 5.692, de 11 de agosto de 1971, a ETFMT deixou de oferecer os antigos Cursos Ginásiais Industriais e passou a oferecer o Ensino Técnico de 2º grau, integrado ao propedêutico com os Cursos de Secretariado, de Eletrônica, de Eletrotécnica, de Telecomunicações, de Estradas e, marcadamente, de Edificações.

Com a Lei Nº 9.394/96 e o Decreto Nº 2.208/97, o Ensino Profissional deixa de ser integrado ao propedêutico, e a ETFMT passa a oferecer, separadamente, o Ensino Médio (antigo propedêutico) e o Ensino Técnico (antigo Pós Médio).

Pelo Decreto Presidencial de 16 de agosto de 2002, publicado no Diário Oficial da União (DOU) em 19 de agosto de 2002, a ETFMT transformou-se em Centro Federal de Educação Tecnológica de Mato Grosso, nos termos da Lei Nº 8.948/1994. A partir de então, além do Ensino Médio e do Ensino Profissional de Nível Técnico e Básico, a Instituição passou a oferecer o Ensino Profissional de Nível Tecnológico e a Pós-Graduação em Nível *lato sensu*.

Pela Lei Federal Nº 11.892, de 29/12/2008, foi instituída a Rede Federal de

Educação Profissional, Científica e Tecnológica, e criado o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, hoje IFMT.

Neste contexto, a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, da qual o IFMT *Campus* Cuiabá – Cel. Octayde Jorge da Silva é parte integrante, segue com sua missão de oferecer Educação Profissional Técnica e Tecnológica, pública, gratuita e de qualidade para toda a sociedade brasileira.

Assim sendo, e considerando o cenário estabelecido pela Chamada Pública MEC/SETEC 002/2007, pela Lei Nº 11.892/2008, pelas Audiências Públicas realizadas com as comunidades residentes nas regiões dos 10 (dez) *Campi* do Instituto e pelas demandas levantadas junto ao empresariado e autoridades do Estado, o IFMT entende como sua prática institucional:

- ofertar Educação Profissional e Tecnológica, como processo educativo e investigativo, em todos os Níveis e Modalidades, sobretudo de Nível Médio, reafirmando a verticalização como um dos princípios,
- ofertar a Educação Técnica de Nível Médio, Superior de Tecnologia, Licenciaturas e Bacharelados nas áreas em que a ciência e a tecnologia são componentes determinantes, bem como ofertar estudos de Pós-Graduação *lato e strictu sensu*,
- orientar a oferta de Cursos em sintonia com a consolidação, o fortalecimento e as potencialidades dos arranjos produtivos, culturais e sociais, de âmbito local e regional, privilegiando os mecanismos de inclusão social e de desenvolvimento sustentável,
- promover a cultura do empreendedorismo e do associativismo, apoiando processos educativos que levem à geração de trabalho e renda,
- constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, voltado à investigação científica, e qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas escolas públicas,

- oferecer Programas Especiais de Formação Pedagógica Inicial e Continuada com vistas à formação de Professores para a Educação Profissional e Tecnológica e Educação Básica, de acordo com as demandas de âmbito local e regional, em especial, nas áreas das ciências da natureza (Biologia, Física e Química), Matemática e Ciências Agrícolas,
- estimular a pesquisa e a investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da inovação, ressaltando a Pesquisa Aplicada e
- promover a divulgação científica de Programas de Extensão, no sentido de disponibilizar para a sociedade, considerada em todas as suas representatividades, as conquistas e benefícios da produção do conhecimento, na perspectiva da cidadania e da inclusão.

3. CARACTERIZAÇÃO DO CAMPUS

- **Nome:** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Campus Cuiabá – Cel. Octayde Jorge da Silva
- **Data da criação:** 29/12/2008
- **Lei de criação:** Lei Federal Nº 11.892, de 29/12/2008
- **Estatuto:** Diário Oficial da União, de 04/09/2009
- **CNPJ:** 10.784.782/0002-31
- **Natureza jurídica:** Autarquia
- **Mantenedora:** Ministério da Educação
- **Endereço:** Rua Professora Zulmira Canavarros, 95
Bairro Centro Norte, CEP 78005-200
- **Cidade/UF:** Cuiabá/MT
- **Telefones:** (65) 3624-5635: Direção Geral
(65) 3318-1400: PABX
(65) 3322-6539: Fax
(65) 3318-1506 /1507: Secretaria DACC
- **Site:** www.cba.ifmt.edu.br

3.1. História do Campus

O IFMT - Campus Cuiabá - Cel. Octayde Jorge da Silva foi fundado como Escola de Aprendizes Artífices de Mato Grosso (EAAMT) em 23 de setembro de 1909, através do decreto n.º 7.566, de 23/09/1909, de autoria do Presidente da República Nilo Peçanha e inaugurado em 1º de janeiro de 1910. Tinha como objetivo munir o aluno de uma arte que o habilitasse a exercer uma profissão e a se manter como artífice.

Em 1930, a EAAMT vinculou-se ao Ministério da Educação e Saúde Pública e, em 13 de janeiro de 1937, através da Lei n.º 378, as Escolas de Aprendizes Artífices receberam a denominação de Liceus Industriais. No entanto, somente em cinco de setembro de 1941, via Circular n.º 1.971, a EAAMT assumiu oficialmente a denominação de Liceu Industrial de Mato Grosso (LIMT).

A partir da década de 1940, o ensino nacional passou por uma reforma denominada Reforma Capanema. Por meio dela, o LIMT transformou-se em Escola Industrial de Cuiabá (EIC), em função do Decreto-Lei n.º 4.127, de 25 de fevereiro de 1942. A escola passou, assim, a oferecer o ensino profissional com cursos industriais básicos e de mestria de alfaiataria, sapataria, artes do couro, marcenaria, serralharia, tipografia e encadernação.

Através da Lei n.º 3.552, de 16 de fevereiro de 1959, a EIC adquiriu personalidade jurídica própria e autonomia didática, administrativa, técnica e financeira. Com a expedição da primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) n.º 4.024, de 20 de dezembro de 1961, passou a oferecer o ensino profissional com cursos ginasiais industriais equiparados aos de 1º grau do ensino médio.

Em 20 de agosto de 1965, transformou-se em Escola Industrial Federal de Mato Grosso (EIFMT), em função da Lei n.º 4.759. Três anos depois, a Portaria Ministerial n.º 331, de 17 de junho de 1968, alterou a lei anterior e a escola industrial passou a denominar-se Escola Técnica Federal de Mato Grosso (ETFMT).

Com a reforma do ensino de 1º e 2º graus (antigos ginasial e colegial), introduzida

pela Lei 5.692, de 11 de agosto de 1971, a ETFMT acabou de vez com os antigos cursos ginasiais industriais (1º grau), e passou a oferecer o ensino técnico de 2º grau integrado ao propedêutico. Além disso, deixou de atender, especificamente, alunos do sexo masculino, com a aceitação de mulheres nos referidos cursos.

Com o advento da Nova LDB nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, o ensino profissional deixou de ser integrado ao propedêutico e a ETF passou a oferecer, separadamente, o ensino médio (antigo propedêutico) e o ensino profissional de nível técnico e nível básico. Pelo Decreto Presidencial de 16 de agosto de 2002, publicado no Diário Oficial da União (DOU) em 19 de agosto de 2002, a ETFMT transformou-se em Centro Federal de Educação Tecnológica de Mato Grosso, nos termos da Lei n.º 8948/94. A partir daí, além do ensino médio e do ensino profissional de nível técnico e básico, a Instituição passou a oferecer o ensino profissional de nível tecnológico e a pós-graduação em nível Lato Sensu.

Através da Lei nº 11.892, de 29/12/2008, publicada no DOU de 30/12/2008, que integra os Centros Federais de Educação Tecnológica de Mato Grosso e de Cuiabá, e da Escola Agrotécnica Federal de Cáceres, é criado, definitivamente, o IFMT – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso.

3.2. Perfil do Campus

O Perfil Institucional do *Campus* Cuiabá – Cel. Octayde Jorge da Silva se traduz pela prática:

- da Educação Profissional e Tecnológica, levando-se em conta o avanço do conhecimento tecnológico e a incorporação crescente de novos métodos e processos de produção e distribuição de bens e serviços;
- da atuação prioritária na área tecnológica, nos diversos setores da economia,
- da conjugação do Ensino de teórico com a experimentação prática,
- da verticalização, articulando a Educação Tecnológica, nos diferentes Níveis e Modalidades de Ensino, com o trabalho, a ciência e a tecnologia,
- do Ensino Superior de Graduação e de Pós-Graduação na área tecnológica,

- da formação especializada, em todos os Níveis de Ensino, consideradas as tendências do setor produtivo e do desenvolvimento tecnológico,
- de Pesquisas Aplicadas e da prestação de serviços,
- do desenvolvimento da atividade docente, nos diferentes Níveis e Modalidades de Ensino e observada a qualificação exigida em cada caso,
- da utilização compartilhada, dos Laboratórios e dos recursos humanos, pelos diferentes Níveis e Modalidades de Ensino,
- de um processo educacional que favorece, de modo permanente, a transformação do conhecimento em bens e serviços em favor da sociedade,
- da adequação, da racionalidade e da flexibilidade da estrutura organizacional de acordo com suas peculiaridades e seus objetivos, e
- da integração das ações educacionais com as expectativas da sociedade e com as tendências do setor produtivo.

3.3. Áreas de Atuação

As Áreas de Atuação do *Campus* Cuiabá – Cel. Octayde Jorge da Silva são as desenvolvidas através de seus Cursos Regulares e dos provenientes de Programas específicos.

3.3.1. Cursos Regulares (Níveis e Modalidades)

Atualmente, os Cursos Regulares oferecidos são 29 (vinte e nove), de Educação Profissional Técnica e Tecnológica, sendo 06 (seis) Cursos de Graduação (Tecnólogo), 01 (um) de Bacharelado, 21 (vinte e um) Cursos de Nível Técnico [11 (onze) na Modalidade Subsequente, 07 na Modalidade Integrado e 03 (três) na Modalidade PROEJA], e 08 (oito) Cursos Tecnológicos de Pós-Graduação [03 (três) *lato sensu* e 05 (cinco) *strictu sensu*, sendo, destes, 02 (dois) de Mestrado e 03 (três) de Doutorado]. Estes Cursos são os seguintes:

Tabela 01. Cursos de Nível Superior e Técnico e de Formação Continuada

Cursos Superiores	Bacharelado	<u>Bacharelado em Engenharia da Computação</u>
		<u>Bacharelado em Secretariado Executivo</u>
		<u>Bacharelado em Engenharia de Controle e Automação</u>
	Tecnologia	<u>Tecnologia em Automação Industrial</u>
		<u>Tecnologia em Controle de Obras</u>
		<u>Tecnologia em Sistemas para Internet</u>
		<u>Tecnologia em Redes de Computadores</u>
		<u>Tecnologia em Geoprocessamento</u>
		<u>Tecnologia em Construção de Edifícios</u>
Técnico	Integrados ao Ensino Médio	<u>Técnico em Secretariado</u>
		<u>Técnico em Informática</u>
		<u>Técnico em Eventos</u>
		<u>Técnico em Agrimensura</u>
		<u>Técnico em Eletrotécnica</u>
		<u>Técnico em Edificações</u>
		<u>Técnico em Telecomunicações</u>
	Integrados ao Ensino Médio - Proeja	<u>Técnico em Eletrotécnica</u>
	Subsequentes ao Ensino Médio	<u>Técnico em Guia de Turismo</u>
		<u>Técnico em Secretariado</u>
		<u>Técnico em Manutenção e Suporte em Informática</u>
		<u>Técnico em Eventos</u>
		<u>Técnico em Agrimensura</u>
		<u>Técnico em Eletrotécnica</u>
		<u>Técnico em Eletrônica</u>
		<u>Técnico em Edificações</u>
	<u>Técnico em Telecomunicações</u>	
Pós-graduação	Especialização	<u>Pós-graduação em Redes e Computação Distribuída</u>

Fonte: IFMT. *Campus Cuiabá* – Cel. Octayde Jorge da Silva. Diretoria de Ensino, 2016.

3.3.2 Programas específicos – Programa PRONATEC

A partir de 2012, o IFMT aderiu ao “Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico – PRONATEC”, do Governo Federal. Com a adesão, o *Campus Cuiabá* – Cel. Octayde Jorge da Silva passa a oferecer mais 51 (cinquenta e um) Cursos voltados à formação de mão de obra qualificada, o que implicará em uma demanda adicional de cerca de 2.400 (dois mil e quatrocentos) alunos. Estes Cursos são os seguintes:

- Administrador de Banco de Dados
- Agente de Informações Turísticas

- Ajudante de Obras
- Aplicador de Revestimento Cerâmico
- Arquivador
- Assistente de Obras
- Auxiliar Administrativo
- Auxiliar de Agenciamento de Viagens
- Auxiliar de Eletricista
- Auxiliar de Gestão de Meio Ambiente, Saúde e Segurança na Construção Civil
- Auxiliar de Instalações Hidráulicas
- Auxiliar de Pessoal
- Auxiliar de Recursos Humanos
- Auxiliar de Serviços de Hospedagem
- Auxiliar em Administração de Redes
- Auxiliar em WEB designer
- Cabista de Sistemas de Telecomunicação
- Cadista para a Construção Civil
- Desenhista para a Construção Civil
- Desenhista de Topografia
- Eletricista de Linhas Elétricas de Alta e Baixa Tensão
- Eletricista de Rede de Distribuição de Energia Elétrica
- Eletricista Industrial
- Eletricista Instalador Predial de Baixa Tensão
- Inspetoria Escolar
- Instalador de Sistemas Eletrônicos de Segurança
- Instalador e Reparador de Linhas e Sistemas de Telefonia
- Instalador e Reparador de Redes, Cabos e Equipamentos Telefônicos
- Instalador e Reparador de Rede de Computadores
- Libras Básico
- Mecânico de Manutenção em Refrigeração e Climatização Doméstica
- Mestre de Cerimônia
- Mestre de Obras

- Monitor do Uso e Conservação de Recursos Hídricos
- Montagem de Painéis Elétricos
- Montagem e Manutenção de Computadores
- Operador de Computador
- Organizador de Eventos
- Produtor Cultural
- Programador de Sistemas
- Programador WEB
- Recepcionista
- Recriador
- Regente de Bandas
- Regente de Coral
- Reparador de Circuitos Eletrônicos

Observamos que os alunos da “Rede CERTIFIC” e do “PRONATEC” não são alunos regulares da Instituição. Somando-se os alunos regulares, em 2011/2012 o *Campus Cuiabá* – Cel. Octayde Jorge da Silva teve aproximadamente 4.100 (quatro mil e cem) alunos regularmente matriculados.

Além dos Cursos regulares, o *Campus Cuiabá* – Cel. Octayde Jorge da Silva proporciona Cursos de Extensão e desenvolve Projetos de Pesquisa em vários segmentos técnicos e tecnológicos, envolvendo o Corpo Docente e Discente.

Hoje, o *Campus Cuiabá* – Cel. Octayde Jorge da Silva é reconhecidamente um importante centro de produção e difusão de conhecimento e tecnologias, por meio de numerosas atividades de Ensino, de Pesquisa, de Extensão e de Pós-Graduação.

3.4. Vocação

O *Campus Cuiabá* – Cel. Octayde Jorge da Silva do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso tem por vocação a formação em Ensino Médio

Integrado a Cursos Técnicos, e formação Técnica e Tecnológica nas mais variadas áreas, tais como Agrimensura, Geoprocessamento, Edificações e outros.

3.5. Princípios

O Projeto Político Pedagógico do IFMT, aplicado ao *Campus* Cuiabá – Cel. Octayde Jorge da Silva, elege 04 (quatro) Princípios norteadores de suas ações:

1º. Princípio da Indissociabilidade, do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, que se funda na ideia do “saber para ser e para fazer”,

2º. Princípio da Regionalidade, do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, que se funda na ideia da integração com os governos estadual, municipal e na iniciativa privada, visando o desenvolvimento da região e a criação de novas tecnologias capazes de elevar o nível científico, técnico e cultural do homem mato-grossense,

3º. Princípio da Qualidade, que se funda num modelo institucional construído, executado e permanentemente voltado para a excelência e para o aperfeiçoamento do ensino e

4º. Princípio do Respeito à Diversidade, que se funda no pluralismo de idéias, de crenças e de valores.

3.6. Finalidades

O *Campus* Cuiabá – Cel. Octayde Jorge da Silva tem por finalidade formar e qualificar profissionais no âmbito da Educação Profissional Técnica e Tecnológica, nos diferentes Níveis e Modalidades de Ensino, para os diversos setores da economia, realizar Pesquisa Aplicada e promover o desenvolvimento tecnológico de novos processos, produtos e serviços em estreita articulação com os setores produtivos e a sociedade, especialmente de abrangência local e regional, oferecendo mecanismos para a formação continuada.

4. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

- **Denominação:** Edificações
- **Titulação:** Técnico em Edificações
- **Nível:** Médio Subsequente
- **Modalidade:** Presencial
- **Eixo Tecnológico:** Infraestrutura
- **Duração:** 04 (quatro) semestres
- **Carga horária total:** 1.360 (mil trezentos e sessenta) horas que correspondem a 1.600 (mil e seiscentas) aulas
- **Regime:** Semestral
- **Número de vagas:** 25 (vinte e cinco) por semestre.
- **Turno de funcionamento:** Noturno.
- **Processo de admissão:** Exame de Seleção
- **Requisitos para ingresso:** Conclusão de Ensino Médio ou equivalente
- **Início do Curso:** 2017/1
- **Ato de Autorização do Curso:** Resolução *CD/CEFETMT n° 01/2001*.
- **Instituição responsável:** IFMT *Campus* Cuiabá – Cel. Octayde Jorge da Silva
- **Legislação do Curso:**
 - = Catálogo Nacional de Cursos Técnicos
 - = Lei N° 9.394, de 20/12/1996. LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
 - = Organização Didática: IFMT/2014

5. JUSTIFICATIVA

5.1. Mundo do trabalho

O segmento da Construção Civil é de grande importância para o desenvolvimento da nação. A atividade construtora é uma das responsáveis pela criação das próprias bases da moderna sociedade industrial, assumindo a função de montagem da infraestrutura econômica e social indispensável ao prosseguimento do processo de industrialização. O setor ainda serve de maneira eficaz por contribuir no atual crescimento econômico e diminuir o desemprego, dada sua capacidade de gerar

vagas diretas e indiretas no mercado de trabalho, absorvendo uma boa percentagem da mão-de-obra nacional.

A indústria da construção ainda pode contribuir de modo decisivo para a solução de diferentes problemas estruturais que afligem o Brasil, como a carência em moradias para a população menos favorecida.

A área da Construção Civil é bastante heterogênea, constituindo-se de organizações dos mais variados portes, desde micro até grandes empresas, e está dividida em subsetores entre os quais, destaca-se o setor de edificações.

O setor de Edificações caracteriza-se como aquele em que a utilização de máquinas e equipamentos é menos intensa, com a supremacia de trabalhadores (como pedreiros, serventes, carpinteiros e pintores) e ferramentas manuais para a maioria das tarefas, além de profissionais de formação técnica.

No entanto, é um setor que apresenta características peculiares que podem comprometer a execução da obra, quais sejam:

- o caráter não homogêneo e não seriado de produção devido à singularidade do produto feito sob encomenda
- a dependência de fatores climáticos no processo construtivo
- o período de construção relativamente longo
- a complexa rede de interferências dos participantes (usuários, clientes, projetistas, financiadores, construtores)
- uma ampla segmentação da produção em etapas ou fases que imprime um dinamismo centrado no princípio de sucessão e não de simultaneidade
- o parcelamento da responsabilidade entre várias empresas, onde o processo de subcontratação é comum
- a significativa mobilidade da força de trabalho, além do nomadismo do setor (tanto em relação aos produtos finais como ao processo de produção)
- o caráter semiartesanal (manufatureiro) do processo construtivo

Com o intuito de minimizar diversos problemas no setor de Construção Civil, o IFMT *Campus* Cuiabá – Cel. Octayde Jorge da Silva pretende, com o Curso Técnico em Edificações Integrado ao Nível Médio, formar profissionais capacitados a lidar com a rapidez da produção de conhecimentos científicos e tecnológicos e de sua difusão na sociedade.

Assim, os profissionais de Edificações contribuirão ao bom desempenho de atividades destinadas à execução e ao gerenciamento de obras de edificações, abrangendo a utilização de novas técnicas e tecnologias nos processos construtivos, bem como buscando gerar novas possibilidades de empregabilidade para a população economicamente ativa da região, e ainda atender a demanda nacional.

5.2. A Demanda pelo Profissional na Região

De acordo com a matéria veiculada no *site* da Federação das Indústrias do Estado de Mato Grosso (FIEMT) em janeiro de 2009, intitulada “A evolução do emprego formal em Mato Grosso” (1999/2008), o setor da Construção Civil apresentou em 2008 um saldo positivo na geração de empregos de 14,8% quando comparado a igual período no ano anterior. Assim, a capacitação desses profissionais torna-se essencial, já que as construções estão cada vez mais modernas e adaptadas, e o mercado mais exigente quanto à qualificação profissional.

Em cenário nacional, o Estado de Mato Grosso destaca-se pelo seu atual desenvolvimento econômico. Logo, esse desenvolvimento reflete no aumento da população. Com o aparecimento de novos municípios, a Construção Civil possui papel importante na área de infra-estrutura e de moradias. Desse modo, o Técnico em Edificações contribui com sua formação tecnológica e científica para a execução e gerenciamento de obras de edificações com qualidade e segurança.

6. OBJETIVOS

6.1. Objetivo Geral

O Curso Técnico Subsequente em Edificações visa subsidiar ao Técnico um processo formativo que o habilite como um profissional apto a produzir e aplicar conhecimentos científicos e tecnológicos para atuar em obras da construção civil, atuando na sociedade como pessoa ética, com habilidades técnicas e políticas.

6.2 Objetivos Específicos

- Elaborar estudos de viabilidade técnico-econômica de empreendimentos.
- Ministrando treinamentos.
- Prever quantidade e custos dos materiais de construção de acordo com o plano de obra.
- Elaborar planos de obras, preparar croquis, atendendo às instruções técnicas.
- Planejar, instalar e gerenciar projetos de canteiros de obras.
- Dimensionar e gerenciar equipes de mão de obra.
- Analisar a qualidade e conformidade dos materiais com as exigências normativas.
- Fazer o levantamento topográfico dos terrenos (esboço) e locação de edificações.
- Executar análises físicas do solo para auxiliar na escolha do tipo e dimensões dos elementos de fundação.
- Avaliar os procedimentos necessários para minimizar os impactos ambientais na obra.
- Participar do projeto e da implantação de programas de qualidade em obras.
- Desenvolver desenhos de projetos de construção reduzindo ou ampliando-os para as escalas exigidas.
- Elaborar cronogramas físico-financeiros de obras.
- Fiscalizar obras, conforme legislação vigente.
- Interpretar e auxiliar na execução de Projetos de Edificações, estruturais e de instalações hidrossanitárias e elétricas.
- Controlar a produção e a manutenção dos equipamentos de laboratórios e canteiros de obras de edificações.

- Realizar ensaios para determinar propriedades físicas de materiais de construção.
- Elaborar e executar projetos de edificações, instalações hidrossanitárias e elétricas conforme legislação vigente.
- Elaborar e implantar programas de manutenção pós-execução de obras.

7. DIRETRIZES

As Diretrizes referentes ao Ensino Profissional, ao Nível Médio e à Modalidade Presencial de Ensino, portanto ao Curso, são:

- a Constituição Federal, Artigo 1º, Incisos II e III, que garantem a cidadania e a dignidade da pessoa humana, Artigo 6º, que garante como direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, e Artigo 205, que garante a educação como direito de todos
- Decreto nº 5.296/2004 que regulamenta as leis que trata da educação inclusiva;
- Lei nº 10.436/2002 e o Decreto nº 5.626/2005 que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS;
- Resolução nº 06/2012 que define as diretrizes curriculares nacionais para educação profissional técnica de nível médio;

8. REQUISITOS DE INGRESSO AO CURSO

Os documentos do *Campus* Cuiabá – Cel. Octayde Jorge da Silva que se referem ao ingresso de alunos são o Regimento Interno e a Organização Didática, vigentes. Estes documentos apontam para 03 (três) formas de ingresso: por transferência, por exame de seleção e por convênio. O requisito mínimo para ingresso no Curso é ter concluído o Ensino Médio.

9. PÚBLICO ALVO

O público alvo do Curso Técnico em Edificações é o de estudantes que tenham
 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
 Aprovado pela Resolução do CONSUP Nº 013 de 13 de junho de 2017.

completado o Ensino Médio, interessados em cursar o Ensino Técnico de forma “subsequente”. Serão abertas 01 (uma) turma por semestre, totalizando 02 (duas) turmas ingressantes por ano, de 25 (vinte e cinco) alunos cada, com tempo mínimo para integralização dos Componentes Curriculares em 04 (quatro) semestres no mínimo ou em no máximo 08 (oito) semestres. O Curso será ofertado no noturno.

10. **INSCRIÇÃO**

Para inscrever-se no processo seletivo, o candidato deverá formalizar sua inscrição e disponibilizar os documentos exigidos para cada modalidade de ingresso em local e datas definidos no edital. No ato de inscrição, quando previsto em edital, deverão ser disponibilizados documentos originais acompanhados de cópia.

11. **MATRÍCULA**

A matrícula inicial será efetuada na Secretaria Geral de Documentação Escolar – SGDE, em prazos estabelecidos no edital do processo seletivo e por meio de requerimento específico acompanhado dos seguintes documentos:

- a) 01 (uma) Fotocópia (e o Original) do(a):
 - Certificado de Conclusão do Ensino Médio ou equivalente
 - Histórico Escolar do Ensino Médio ou equivalente
 - Certidão de Nascimento ou Casamento
 - Documento de Identidade (RG)
 - Cadastro de Pessoa Física (CPF)
- b) 01 (uma) Fotocópia do:
 - Comprovante de Endereço (atualizado)
- c) 01 (uma) fotografia 3 x 4 (recente)

Após autenticação da cópia pelo servidor designado, os originais serão devolvidos ao candidato. Caso o candidato apresente cópias autenticadas em cartório dos documentos exigidos, não será necessária apresentação dos documentos originais.

A falta de qualquer um dos documentos especificados no edital ou a existência de informações conflitantes implicará no indeferimento da inscrição do candidato.

Elaborada a relação dos classificados, a Gerência de Política de Ingresso procederá à chamada dos candidatos até o número de vagas definidas no edital. O candidato classificado que não efetivar a matrícula junto à SGDE, no período designado no edital do processo seletivo, será considerado desistente, perdendo a vaga.

As vagas não preenchidas serão disponibilizadas aos candidatos classificados, mediante chamada pública em edital, em data e local especificada e respeitada a ordem de classificação.

A matrícula no Curso Técnico em Edificações Subsequente ao Nível Médio do *Campus* Cuiabá – Cel. Octayde Jorge da Silva ocorrerá por período letivo, também na SGDE, mediante prazos estabelecidos no Calendário Escolar, mediante solicitação do interessado e anuente às disposições da Organização Didática do IFMT/2014.

12. **TRANSFERÊNCIA**

Os procedimentos para transferência de alunos serão executados de acordo com o que preconiza a Organização Didática Vigente (2014) do IFMT.

13. **PERFIL PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DO CURSO**

O Técnico em Edificações desenvolve e executa projetos de Edificações conforme normas técnicas de segurança e legislação específica, planeja execução e elabora orçamento de obras, presta assistência técnica para compra, venda e utilização de produtos e equipamentos especializados e no estudo e desenvolvimento de projetos e pesquisas tecnológicas em Edificações, orienta e coordena a execução de serviços de manutenção de equipamentos e de instalações em edificações.

13.1. Competências profissionais

- Elaborar estudos de viabilidade técnico-econômica de empreendimentos.
- Prever quantidade e custo de materiais de construção conforme o plano de obra.
- Elaborar planos de obras e preparar croquis, atendendo às instruções técnicas.
- Planejar, instalar e gerenciar projetos de canteiros de obras.
- Dimensionar, ministrar treinamentos e gerenciar equipes de mão de obra.
- Analisar a qualidade dos materiais, verificando enquadramento em normativas.
- Fazer levantamento topográfico dos terrenos (esboço) e locação de edificações.
- Executar análises físicas do solo para auxiliar na escolha do tipo e dimensões dos elementos de fundação.
- Avaliar os procedimentos necessários para minimizar impactos ambientais na obra.
- Participar do projeto e da implantação de programas de qualidade em obras.
- Desenvolver desenhos de projetos de construção reduzindo ou ampliando-os para as escalas exigidas.
- Elaborar cronogramas físico-financeiros de obras.
- Fiscalizar obras, conforme legislação vigente.
- Interpretar e auxiliar na execução de Projetos de Edificações, estruturais, de instalações hidrossanitárias e elétricas.
- Controlar a produção e a manutenção dos equipamentos de laboratórios e canteiros de obras de edificações.
- Realizar ensaios para determinar as propriedades físicas dos materiais de construção.
- Elaborar e executar projetos de edificações, instalações hidrossanitárias e elétricas conforme legislação vigente.
- Elaborar e implantar programas de manutenção pós-execução de obras.

13.2. Contexto profissional

A área de atuação dos Técnicos em Edificações abrange empresas públicas e privadas da Construção Civil: Construtoras, Empreendedoras, Imobiliárias e Consultoria, Indústrias, Lojas de Materiais de Construção, Empreiteiras de mão de obra, Escritórios de Projeto, Gerenciadoras, Autarquias Públicas, Órgãos Fiscalizadores, Conselhos Profissionais, Pesquisas, dentre outros.

13.3. Descrições das atividades

O Profissional é preparado para trabalhar na Construção Civil atuando em um dos ramos descritos de Obras: Planejamento e Projeto, Execução e Gerenciamento, Manutenção e Controle de Qualidade, conforme legislação vigente.

13.3.1. Planejamento e Projeto

O Planejamento e o Projeto das Obras compreendem as atividades que antecedem o início da execução, além das atividades de elaboração de bases para o acompanhamento das obras, de levantamento das características físicas, ambientais e legais do terreno, e de condicionantes sociais e ambientais em questão. Estas informações permitem ao Técnico avaliar e adaptar o Projeto segundo questões pessoais e limitações socioeconômicas do proprietário. O Projeto desenvolvido compreende as plantas e especificações técnicas necessárias à execução da obra. Ainda aqui, o projetista orça e planeja a obra de maneira a estabelecer o seu ritmo e forma de execução. O projeto acabado é levado ao proprietário que dá o aceite final.

Na confecção do Projeto, os Profissionais poderão colaborar na execução dos desenhos, no detalhamento do Projeto Executivo, na elaboração de Memoriais Descritivos de serviços, no desenvolvimento do orçamento básico da obra (incluindo cotação de materiais e levantamento de custo da mão-de-obra necessária para a execução da obra) e no planejamento do controle de execução da obra, usando ferramentas tais como cronograma físico-financeiro e histograma de mão-de-obra.

Cabe também ao Profissional a elaboração de documentação para aprovação dos Projetos junto aos órgãos públicos, bem como a elaboração de propostas técnico-comerciais para participação em licitações públicas e privadas.

13.3.2. Execução e Gerenciamento de Obras

Nessa fase, executam-se serviços de laboratório. Compreende a realização de ensaios de laboratório e de campo. São análises e experimentos com materiais que compõem a obra, avaliando a resistência, a trabalhabilidade, a durabilidade, visando

a qualidade dos mesmos para que não comprometam o processo.

Os resultados dos ensaios devem ser analisados de maneira a verificar se estão condizentes aos parâmetros estabelecidos, verificando sua rastreabilidade desde quando a amostra dá entrada no laboratório até a confecção do relatório de ensaio. O laboratório deve possuir procedimento que vise a melhoria contínua, além de fornecer parâmetros para que, via mecanismos utilizados pela qualidade (auditoria, p.e.) seja possível detectar quaisquer não conformidades, desenvolver-se um plano de ação corretiva e preventiva, para evitar e prevenir qualquer não conformidade.

13.3.3. Manutenção de Obras

A manutenção refere-se a laboratórios e equipamentos, de acordo com normas e especificações vigentes, cobrindo os trabalhos preventivos e de recuperação através de obras de reforma, de conservação de patrimônio histórico e de manutenção de rotina. Cabe lembrar que nesta função também estão ligadas algumas atividades de Projeto, como o levantamento de dados para Projetos de recuperação de obras. Essa função exige conhecimentos e habilidades em levantamentos de desenho e diagnósticos das patologias existentes na Construção Civil. Com isso, pretende-se atender a demanda de serviços de recuperação de edificações relativamente novas, e em cidades com patrimônio histórico e cultural, como Cuiabá, Recife e Ouro Preto.

13.2.4. Controle da Qualidade de Obras

O Técnico pode atuar na área de controle da qualidade em Edificações, participando da implantação e manutenção de Programas de Qualidade, como representante da diretoria, agente multiplicador ou simples colaborador consciente e comprometido com o Programa de Qualidade da empresa ou instituição em que trabalha.

13.2.5. Condições de Exercício

O técnico em Edificações relaciona-se principalmente com operários, engenheiros, gerentes e fornecedores. O seu trabalho deve produzir um controle adequado das obras, no que se refere a custos, prazos, otimização de processos produtivos,

redução do desperdício e respeito ao meio ambiente.

14. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O Curso Técnico em Edificações está organizado em 04 (quatro) semestres, com 2 (duas) turmas ingressantes de 25 (vinte e cinco) alunos por ano, distribuído em 27 (vinte e sete) componentes curriculares.

A Tabela 2 apresenta a Matriz nº 1 do curso, vigente até a turma ingressante no ano de 2016/2. Como resultado da reformulação do projeto pedagógico de curso, apresenta-se a Matriz nº 2 na Tabela 3, a entrar em vigência a partir das turmas ingressantes em 2017/1.

São 1.600 aulas / 1360 horas de Formação Profissional em componentes curriculares e o estágio curricular não obrigatório com carga horária de 102 horas.

O curso está organizado com 4 (quatro) aulas de 50 (cinquenta) minutos cada, sendo 5 dias por semana (segunda a sexta-feira), salvo feriados e recessos. Os cursos são organizados em semestres de 20 (vinte) semanas letivas.

A Figura 1 apresenta a distribuição dos Componentes da Matriz Curricular nº 2 na forma de Fluxograma.

Será ofertada como componente curricular optativo, a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), com uma carga horária de 34 horas. A oferta deste componente curricular fica condicionada à quantidade mínima de 25 alunos matriculados. O mesmo será ministrado no primeiro ano com oferta nos contra turnos ou aos sábados, como projeto de extensão. Ainda, se conveniente, ele poderá ser concentrado em uma semana, de forma intensiva, quando não houver prejuízo às aulas dos componente curriculares obrigatórios.

A Tabela 4 apresenta o quadro de equivalência, para as os componentes curriculares que sofreram algum tipo de modificação, entre a Matriz Curricular nº 1 e a Matriz Curricular reformulada nº 2.

14.1 Educação das Relações Étnico-Raciais

A Lei Nº 10.639/03 (que estabelece a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileiras e africanas nas escolas públicas e privadas do ensino fundamental e médio), o Parecer CNE/CP 03/2004 (que aprovou as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileiras e Africanas), e a Resolução CNE/CP01/2004 (que detalha os direitos e as obrigações dos entes federados ante a implementação da Lei) compõem o conjunto de dispositivos legais considerados “indutores” da política educacional voltada para a afirmação da diversidade cultural e da concretização da educação das relações étnico-raciais nas escolas, vigente a partir dos anos 2000.

É nesse mesmo contexto que foi aprovado, em 2009, o Plano Nacional das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (BRASIL, 2009).

O Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana têm por objetivo o reconhecimento e valorização da identidade, história e cultura dos afro-brasileiros, bem como a garantia de reconhecimento e igualdade de valorização das raízes africanas da nação brasileira, ao lado dos indígenas, europeias, asiáticas.

É sabido o quanto a produção do conhecimento interferiu e ainda interfere na construção de representações sobre o negro brasileiro e, no contexto das relações de poder, tem formado políticas e práticas tanto conservadoras quanto emancipatórias no trato da questão étnico-racial e dos seus sujeitos.

No início deste novo século, quando o País revela avanços na implementação da democracia e na superação das desigualdades sociais e raciais, é também um dever democrático da educação escolar e das instituições públicas e privadas de ensino a execução de novas ações: Projetos, práticas, desenhos curriculares e posturas pedagógicas que atendam ao preceito legal da educação como um direito social, incluindo nesse o direito à diferença.

As ações pedagógicas voltadas para o cumprimento da Lei Nº 10.639/03 e suas formas de regulamentação se colocam nesse campo. A sanção de tal legislação significa uma mudança não só nas práticas e nas políticas, mas também no imaginário pedagógico e na sua relação com o diverso, aqui, neste caso, representado pelo segmento negro da população.

- Seminário “**Áfricas**” (participam alunos de todos os Cursos)
- Semana/Dia da **Consciência Negra** (novembro)
- Projetos e Cursos de Extensão
- Palestras educativas

14.2 Educação Ambiental

A Educação Ambiental, conforme as Políticas de Educação Ambiental adotadas na instituição com base na Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002, será integrada ao componente curricular de Gestão Ambiental.

14.3 Ementas dos Componentes Curriculares

A seguir encontra-se o ementário do Curso Técnico em Edificações Subsequente ao Nível Médio. As ementas estão dispostas na ordem em que aparecem na Matriz Curricular nº 2.

Ressalta-se que não há exigência de pré-requisito em nenhum Componente Curricular do Curso.

Tabela 02. Matriz Curricular nº 01 do Curso Técnico em Edificações para ingressantes até 2016/2.

Componentes Curriculares	1º Semestre		2º Semestre		3º Semestre		4º Semestre		Carga Horária Total
	A/S Sem.	CH total	A/S Sem.	CH total	A/S Sem.	CH total	A/S Sem.	CH total	
Matemática Aplicada	3	51							51
Física Aplicada	2	34							34
Química Aplicada	2	34							34
Informática Básica	2	34							34
Desenho Técnico	3	51							51
Materiais de Construção I	4	68							68
Português Instrumental	2	34							34
Educação Postural no Trabalho	2	34							34
Desenho Arquitetônico			4	68					68
Gerenciamento de Canteiro de Obras			2	34					34
Topografia Aplicada			2	34					34
Materiais de Construção II			2	34					34
Solos			3	51					51
Estabilidade das Construções			3	51					51
Tecnologia das Construções I			3	51					51
Avaliação de Impactos Ambientais em			1	20					20
Materiais de Construção III					2	34			34
Tecnologia das Construções II					3	51			51
Relatório Técnico					2	34			34
Inglês Instrumental					2	34			34
Desenho Estrutural					3	80			80
Desenho Elétrico					3	51			51
Desenho Hidro-Sanitário					4	68			68
Orçamento de Obras							5	85	85
Controle de Qualidade							3	51	51
Direito de construir							2	34	34
Patologia das Construções							4	68	68
Gestão de Manutenção							3	51	51
Saúde e Segurança do Trabalho							2	34	34
Sub-total	20	340	20	343	19	352	19	323	1358
Carga Horária Total									1358

Tabela 03. Matriz Curricular n° 02 do Curso Técnico em Edificações para ingressantes após 2017/1.

Componentes Curriculares	1° Semestre		2° Semestre		3° Semestre		4° Semestre		Carga Horária Total
	A/S Sem.	CH total	A/S Sem.	CH total	A/S Sem.	CH total	A/S Sem.	CH total	
Matemática Aplicada	2	34							34
Física Aplicada	2	34							34
Química Aplicada	2	34							34
Informática Aplicada	2	34							34
Português Instrumental	2	34							34
Educação Postural no Trabalho	2	34							34
Desenho Técnico	4	68							68
Materiais de Construção I	4	68							68
Relatório Técnico			2	34					34
Inglês Instrumental			2	34					34
Desenho Arquitetônico			4	68					68
Materiais de Construção II			4	68					68
Estabilidade das Construções			4	68					68
Desenho Assistido por Computador			4	68					68
Desenho Estrutural					4	68			68
Desenho Elétrico					4	68			68
Desenho Hidrossanitário					4	68			68
Saúde e Segurança no Trabalho					4	34			34
Mecânica dos Solos					4	68			68
Tecnologia das Construções I					2	34			34
Topografia Aplicada							4	68	68
Gestão Ambiental							2	34	34
Qualidade em Obras de Edificações							2	34	34
Gerenciamento de Canteiro de Obras							2	34	34
Orçamento de Obras							4	68	68
Direito de Construir							2	34	34
Tecnologia das Construções II							4	68	68
Sub-total	20	340	20	340	22	340	20	340	1360
Carga horária total das disciplinas									
Componente Curricular Optativo: LIBRAS – Linguagem Brasileira de Sinais	2	34							34
Estágio não obrigatório		120							120
Carga Horária Total									1514

Fonte: IFMT. *Campus* Cuiabá – Cel. Octayde Jorge da Silva. Coordenação do Curso de Edificações, 2016.

Tabela 4. Quadro de equivalência entre as Matrizes curriculares nº 1 e nº 2 para componentes curriculares que sofreram alteração após a reformulação.

Matriz até 2016/2			Matriz a partir de 2017/1		
Componentes Curriculares	A/S Sem.	CH total	Componentes Curriculares	A/S Sem.	CH total
1º Semestre					
Matemática Aplicada	3	51	Matemática Aplicada	2	34
Física Aplicada	2	34	Física Aplicada	2	34
Química Aplicada	2	34	Química Aplicada	2	34
Informática Básica	2	34	Informática Aplicada	2	34
Desenho Técnico	3	51	Português Instrumental	2	34
Materiais de Construção I	4	68	Educação Postural no Trabalho	2	34
Português Instrumental	2	34	Desenho Técnico	4	68
Educação Postural no Trabalho	2	34	Materiais de Construção I	4	68
2º Semestre					
Desenho Arquitetônico	4	68	Relatório Técnico	2	34
Gerenciamento de Canteiro de Obras	2	34	Inglês Instrumental	2	34
Topografia Aplicada	2	34	Desenho Arquitetônico	4	68
Materiais de Construção II	2	34	Materiais de Construção II	4	68
Solos	3	51	Estabilidade das Construções	4	68
Estabilidade das Construções	3	51	Desenho Assistido por Computador	4	68
Tecnologia das Construções I	3	51			
Avaliação de Impactos Ambientais em	1	20			
3º Semestre					
Materiais de Construção III	2	34	Desenho Estrutural	4	68
Tecnologia das Construções II	3	51	Desenho Elétrico	4	68
Relatório Técnico	2	34	Desenho Hidrossanitário	4	68
Inglês Instrumental	2	34	Saúde e Segurança no Trabalho	4	34
Desenho Estrutural	3	80	Mecânica dos Solos	4	68
Desenho Elétrico	3	51	Tecnologia das Construções I	2	34
Desenho Hidro-Sanitário	4	68			
4º Semestre					
Orçamento de Obras	5	85	Topografia Aplicada	4	68
Controle de Qualidade	3	51	Gestão Ambiental	2	34
Direito de construir	2	34	Qualidade em Obras de Edificações	2	34
Patologia das Construções	4	68	Gerenciamento de Canteiro de Obras	2	34
Gestão de Manutenção	3	51	Orçamento de Obras	4	68
Saúde e Segurança do Trabalho	2	34	Direito de Construir	2	34
			Tecnologia das Construções II	4	68
			Sub-total	82	1360
			Componente Curricular Optativo: LIBRAS – Linguagem Brasileira de Sinais	2	34
			Estágio não obrigatório		120
Carga Horária Total	78	1358	Carga Horária Total	84	1514

Figura 01. Fluxograma dos Componentes Curriculares do Curso Técnico em Edificações

1° SEMESTRE			2° SEMESTRE			3° SEMESTRE			4° SEMESTRE		
01 02 34	Matemática Aplicada		09 02 34	Relatório Técnico		15 04 68	Desenho Estrutural		21 04 68	Topografia Aplicada	
02 02 34	Física Aplicada		10 02 34	Inglês Instrumental		16 04 68	Desenho Elétrico		22 02 34	Gestão Ambiental	
03 02 34	Química Aplicada		11 04 68	Desenho Arquitetônico		17 04 68	Desenho Hidrossanitário		23 02 34	Qualidade em Obras de Edificações	
04 02 34	Informática Aplicada		12 04 68	Materiais de Construção II		18 02 34	Saúde e Segurança no Trabalho		24 02 34	Gerenciamento de Canteiro de Obras	
05 02 34	Português Instrumental		13 06 68	Estabilidade das Construções		19 04 68	Mecânica dos Solos		25 04 68	Orçamento de Obras	
06 02 34	Educação Postural no Trabalho		14 04 68	Desenho Assistido por Computador		20 02 34	Tecnologia das Construções I		26 02 34	Direito de Construir	
07 04 68	Desenho Técnico								27 04 68	Tecnologia das Construções II	
08 04 68	Materiais de Construção I										
340			340			340			340		
1360											
CARGA HORÁRIA											
NO	Nome	P									
AS											
CH											
Número de Ordem			Nome			Disciplina Pré-requisito (NO)					
Aulas por Semana			do								
Carga Horária			Componente Curricular								

14.5.1 Ementas dos Componentes Curriculares do 1º Semestre

COMPONENTE CURRICULAR			
Nome: Matemática Aplicada			
Código	Carga Horária/Aulas		
CCivil 217	Teórica:	Prática:	Total: 34h/40a
EMENTA			
<p>Números racionais. Conversão de unidades de comprimento, área e volume. Razão, proporção e porcentagens. Geometria Espacial: Cálculo de áreas e volumes; Triângulo, Retângulo, Quadrado, Pirâmide, Cilindro. Funções lineares, parabólicas, exponencial; logarítmicas e função trigonométrica.</p>			
BIBLIOGRAFIA			
BÁSICA			
<p>BOAVENTURA NETTO, P.O. <i>Teoria e Modelos de Gráficos</i>. São Paulo: Edgar Blücher, 1979. 249p.</p> <p>BOYER, C.B. <i>História da Matemática</i>. São Paulo: Edgard Blücher, 1974. 488p.</p> <p>BUTKOV, E. <i>Mathematical Physics</i>. London: Addison-Wesley Publishing Company, 1973. 735p.</p>			
COMPLEMENTAR			
<p>GIOVANNI, J.R. <i>Matemática Fundamental</i>. São Paulo: FTD, 2008.</p> <p>IEZZI, G. <i>Matemática</i>. São Paulo: Atual, 2002.</p> <p>SMOLE, K.S. <i>Matemática</i>. São Paulo: Saraiva, 2007.</p> <p>DANTE, L. R. <i>Matemática</i>. São Paulo: ATICA, 2012.</p> <p>GIOVANNI, J. R.; BONJORNO, J. R. <i>Matemática Fundamental – Uma nova abordagem</i>. São Paulo: FTD, 2011.</p> <p>IEZZI, G.; DOLCE, O.; MURAKAMI, C. <i>Fundamentos de Matemática Elementar</i>. São Paulo: Atual, 2013.</p>			

COMPONENTE CURRICULAR			
Nome: Física Aplicada			
Código	Carga Horária/Aulas		
CCivil 218	Teórica:	Prática:	Total: 34h/40a
EMENTA			
<p>Mecânica: Força; Plano Inclinado; Roldanas; Cardenal; Sarilho; Acoplamento de Polias; Alavancas; Equilíbrio de uma Partícula; Equilíbrio de um Corpo Rígido; Energia – Potencial, Cinética, Mecânica. Pressão – De uma Coluna de Líquidos, Atmosférica. Prensa Hidráulica.</p>			
BIBLIOGRAFIA			
BÁSICA			
<p>ALVARENGA, B.; MÁXIMO, A. <i>Curso de Física</i>. São Paulo: Harbra, v.1, 1992.</p> <p>BONJORNO, J.; RAMOS, C. <i>Física</i>: História e Cotidiano. São Paulo: FTD, v.1, 2003.</p> <p>KAZUHITO, Y.; FUKE, L.; CARLOS, S. <i>Os Alicerces da Física</i>. São Paulo: Saraiva, v.1, 1998.</p>			
COMPLEMENTAR			
<p>ALVERANGA, Beatriz; MÁXIMO, Antônio. <i>Curso de Física</i>. v. 1-3. [s.d.t.].</p> <p>CALÇADA, Caio Sérgio; SAMPAIO, José Luiz. <i>Física clássica</i>. São Paulo: Atual, v. 1-3, [s.d.].</p> <p>CHIQUETO, Marcos José. <i>Física para o 2º grau</i>. [s.d.t.].</p> <p>GONÇALVES, Dalton. Física. São Paulo: Ao Livro Técnico, v. 1-4, [s.d.].</p> <p>MORETTO, Vasco Pedro. Física Hoje. São Paulo: Ática, v 1-3, [s.d.].</p> <p>RAMALHO JUNIOR, Francisco; FERRARO, Nicolau Gilberto; SOARES, Paulo Antonio de Toledo. <i>Os fundamentos da física</i>. São Paulo: Moderna. v. 1-3, [s.d.].</p> <p>ROBORTILHA, Avelino. <i>Física</i>. São Paulo: Ática, v. 1-3, [s.d.].</p> <p>CHIQUETO & PARADA – <i>Física</i> – São Paulo, Ed. Scipione Vol. 1, 2 e 3.</p>			

COMPONENTE CURRICULAR			
Nome: Química Aplicada			
Código CCivil 219	Carga Horária/Aulas		
	Teórica:	Prática:	Total: 34h/40a
EMENTA			
<p>Fenômenos Químicos. Leis ponderais e volumétricas: Lei de Lavoisier; Lei de Proust; Lei de Dalton; Lei de Richter-Wenzel; Lei de Gay-Lussac; Hipótese de Avogadro. Noções de Ácidos, Bases, Sais e Óxidos. Ligações Químicas: Ligação Iônica; Ligação Covalente. Reações Químicas. Noções de Eletroquímica. Noções de Termoquímica. Equilíbrio Iônico na água. Noções de Argilominerais: Conceito, composição, classificação e aplicação na Construção Civil. Química Orgânica.</p>			
BIBLIOGRAFIA			
BÁSICA			
<p>FONSECA, M.R.M. <i>Interatividade Química</i>: cidadania, participação e transformação. São Paulo: FTD,</p> <p>POLITI, Elie. <i>Química</i>: curso completo. São Paulo: Moderna, 1986. 2005.</p> <p>SILVA, E. B.; SILVA, R. H. Curso de Química, vol. 2. São Paulo: HARBRA, 1992.</p>			
COMPLEMENTAR			
<p>FELTRE, Ricardo. Fundamentos da Química. São Paulo: Moderna, 2005.</p> <p>FRANCO, D. Química, vol. 2 . São Paulo: FTD, 2008.</p> <p>USBERCO, J.SALVADOR, E. Química Essencial– Volume único. São Paulo: SARAIVA, 2012.</p> <p>USBERCO, J.SALVADOR, E. <i>Química, vol 1</i>. São Paulo: SARAIVA, 2014.</p> <p>FONSECA, Martha Reis Marques. <i>Química Integral</i>: ensino médio. São Paulo: FTD. 2004.</p>			

COMPONENTE CURRICULAR			
Nome: Informática Aplicada			
Código	Carga Horária/Aulas		
CCivil 220	Teórica:	Prática:	Total: 34h/40a
EMENTA			
Ferramentas computacionais e seus dispositivos. Sistema Operacional Windows. Editor de Texto: Impressão de Documentos. Planilhas Eletrônicas.			
BIBLIOGRAFIA			
BÁSICA			
CAPRON, H.L.; JOHNSON, J.A. <i>Introdução à informática</i> . 8. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004.			
MANZANO, André Luiz N.G.; MANZANO, Maria Izabel N.G. <i>Estudo dirigido de microsoft office Word 2010</i> . São Paulo: Érica, 2010.			
MEIRELLES, Fernando de Souza. <i>Informática</i> : novas aplicações com microcomputadores. 2. ed. São Paulo: Makron Books do Brasil, 1994.			
COMPLEMENTAR			
KUNZE, Rommel. Treinamento em informática: excel 2000. 8. ed.: KCM, 2001.			
MICROLINS. Apostila de Informática: sistema operacional, editor de textos, planilha eletrônica e editor de slides. [s.n.t.].			
PFAFFENBERGER, Bryan. Webster's new world: dicionário de informática. São Paulo: Arcograf, 1999.			
RAMALHO, José Antônio Alves. Introdução à informática. São Paulo: Berkeley, 2000.			
SANTOS JÚNIOR, Mozart Jesus Fialho dos. Excel: Versão 5.0. Goiânia: Terra, 1998.			

COMPONENTE CURRICULAR			
Nome: Português Instrumental			
Código	Carga Horária/Aulas		
CCivil 223	Teórica:	Prática:	Total: 34h/40 ^a
EMENTA			
<p>Língua, Fala, Norma Culta e Variantes lingüísticas. Níveis de Linguagem e adequação lingüística. Gêneros e Tipologias Textuais. Leitura de Textos diversos. A Gramática no Texto. Gêneros Textuais da esfera profissional. Estrutura, formatação e linguagem.</p>			
BIBLIOGRAFIA			
BÁSICA			
<p>ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. <u>NBR 10719/1989 – Apresentação de relatórios técnico-científicos</u>. Rio de Janeiro: ABNT, 1989.</p> <p>BECHARA, Evanildo. <u>Moderna Gramática Portuguesa</u>. 37. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.</p> <p>CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. <u>Gramática Reflexiva. Texto, semântica e interação</u>. São Paulo: Atual, 1999.</p>			
COMPLEMENTAR			
<p>CONCIANI, W. <u>Roteiro para elaboração de relatórios e trabalhos</u>. Cuiabá: CEFET-MT, 2002.</p> <p>FURASTÉ, P.A. <u>Normas Técnicas para o Trabalho Científico. Explicação das Normas da ABNT</u>. 13. ed. Porto Alegre: [s.e.], 2004.</p> <p>GOLD, M. <u>Redação Empresarial: escrevendo com sucesso na era da globalização</u>. 3. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2005.</p> <p>MEDEIROS, João Bosco. <u>Redação Científica. A prática de Fichamentos, Resumos, Resenhas</u>. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2000.</p> <p>OLIVEIRA, José P. Moreira; MOTTA, Carlos Alberto Paula. <u>Como Escrever Textos Técnicos</u>. São Paulo: Thomson Learning, 2007.</p>			

COMPONENTE CURRICULAR			
Nome: Educação Postural no Trabalho			
Código CCivil 801	Carga Horária/Aulas		
	Teórica:	Prática:	Total: 34h/40 ^a
EMENTA			
Ergonomia. Biomecânica. Antropometria aplicada ao Trabalho. LER/DORT. Ergonomia do Trabalho. Organização Ergonômica do trabalho. Fadiga Humana e <i>stress</i> no Trabalho.			
BIBLIOGRAFIA			
BÁSICA			
GOSLING, J.Á.; HARRIS, P.F.; HUMPHERSON, J.R; WHITMOR,I; WILLAN, P.L.T._ <i>Anatomia Humana</i> . São Paulo: Manole, 1992.			
KNOPLICH, J. <i>Viva bem com a coluna que você tem</i> : dores nas costas, tratamento e prevenção. São Paulo: IBRASA, 1982.			
MERCÚRIO, R. <i>Dor nas costas nunca mais</i> . São Paulo: Manole, 1997.			
COMPLEMENTAR			
COUTO, H.A. <i>Stress e qualidade de vida do executivo</i> . Rio de Janeiro: COP, 1987.			
BRANDEN, N. <i>Auto-estima no trabalho</i> : como pessoas confiantes e motivadas constroem organizações de alto desempenho. Rio de Janeiro: CAMPUS, 1999.			
FOX, E.L.; BOWERS, R.W.; FOSS, M.L. <i>Bases fisiológicas da Educação Física e dos Desportos</i> . 4. ed. Tradução de Guisepe Taranto. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.			
FRANÇA, A.C.L.; RODRIGUES, A.L. <i>Stress e trabalho</i> : uma abordagem psicossomática. São Paulo: Atlas, 1999.			
WISNER, A. <i>A inteligência no trabalho</i> : Textos selecionados de ergonomia. São Paulo: FUNDACENTRO,1994.			

COMPONENTE CURRICULAR			
Nome: Desenho Técnico			
Código	Carga Horária/Aulas		
EDI 013	Teórica:	Prática:	Total: 68h/80 ^a
EMENTA			
<p>Introdução ao Desenho: Apresentação e manuseio dos Instrumentos de Desenho; Caligrafia técnica; Folhas de Desenho: Formatos série A, legenda e dobragem; Linhas utilizadas em Desenho Técnico. Desenho geométrico básico. Cotagem em Série e em Paralelo. Escalas. Noções básicas de Projeção. Perspectiva Isométrica.</p>			
BIBLIOGRAFIA			
BÁSICA			
<p>BRAGA, Theodoro. <i>Desenho linear geométrico</i>. São Paulo: Ícone, 1997.</p> <p>ESTEPHANIO, Carlos. <i>Desenho Técnico</i>: uma linguagem básica. Rio de Janeiro: Independente, 1996.</p> <p>FRENCH, Thomas Ewing; VIERCK, Charles J. <i>Desenho técnico e tecnologia gráfica</i>. São Paulo: Globo, 1995.</p>			
COMPLEMENTAR			
<p>ESTEPHANIO, Carlos. <i>Desenho Técnico: uma linguagem básica</i>. Rio de Janeiro: Independente, 1996.</p> <p>FERREIRA, Patrícia. <i>Desenho Arquitetônico</i>. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2001.</p> <p>OBBERG, L. <i>Desenho Arquitetônico</i>. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1994.</p> <p>SOUZA, Antônio Carlos, <i>Autocad 2000: Guia Prático para desenhos em 2D</i>. Florianópolis: UFSC, 2000. 357p.</p> <p>RIBEIRO, A. C.; PERES, M. P. IZIDORO, N. <i>Curso de Desenho Técnico e Autocad</i>. PEARSON, 2013.</p>			

COMPONENTE CURRICULAR			
Nome: Materiais de Construção I			
Código	Carga Horária/Aulas		
EDI 057	Teórica: -	Prática: -	Total: 68h/80 ^a
Pré-requisito: Não tem.			
EMENTA			
Introdução. Pedras Naturais. Materiais Cerâmicos. Vidros. Materiais Plásticos – Tintas – Vernizes. Material Refratário. Agregados.			
BIBLIOGRAFIA			
BÁSICA			
BAUER, Luiz Alfredo Falcão. <i>Materiais de construção</i> . 5. ed. São Paulo: LTC, v. 1-2. 1994.			
HELENE, Paulo R.L. <i>Manual de dosagem e controle do concreto</i> . São Paulo: Pini, 1997.			
ISAIA, G.C. <i>Materiais de Construção Civil e princípios de ciência e engenharia de materiais</i> . São Paulo: IBRACON, 2007.			
COMPLEMENTAR			
MEHTA, P.K.; MONTEIRO, P.J.M. Concreto: estrutura, propriedades e materiais . São Paulo, Pini, 1994.			
NEVILLE, A.M. Propriedades do Concreto . São Paulo: Pini, 1997. 738 p.			
SANTOS, P.S. Tecnologia das Argilas . São Paulo: Edgard Blücher, USP, v. I-III, 1975.			
VAN VLACK, Lawrence Hall. Princípios de Ciências dos Materiais . 4. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1994.			
SILVA, Moema Ribas. Materiais de Construção . São Paulo. Editora PINI. 1991			

14.5.2 Ementas dos Componentes Curriculares do 2º Semestre

COMPONENTE CURRICULAR			
Nome: Relatório Técnico			
Código	Carga Horária/Aulas		
CCivil 805	Teórica:	Prática:	Total: 34h/40 ^a
EMENTA			
<p>Texto Técnico – Transparência. Objetividade. Direcionamento. Formalidade – Linguagem Coloquial, Culta, Popular, Gíria. Análise Textual – Texto informativo da área da Construção Civil. Paragrafação – Tipos de Parágrafos. Relatório: Tipos; Produção Textual através de Relatório informativo; NBR 10719 – Apresentação de Relatório Técnico-Científico; Prática em conjunto com uma Disciplina Técnica; Produção de Relatório Técnico de aula prática no Laboratório de Informática; Pesquisa Bibliográfica; Estruturação do Relatório.</p>			
BIBLIOGRAFIA			
BÁSICA			
<p>CADERNOS TEMÁTICOS. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Brasília/DF: Ministério da Educação. Março, 2007.</p> <p>CHAMADOIRA, J.B.N. <i>Uma modalidade de texto técnico</i>: descrição de objeto. Apostila. [s.n.t.]. 9p.</p> <p>FURASTÉ, P.A. <i>Normas Técnicas para o trabalho científico</i>: elaboração e formatação. Explicitação das Normas da ABNT. Porto Alegre: [s.e.], 2007.</p>			
COMPLEMENTAR			
<p>ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. <i>NBR 14725 – Ficha de informações de segurança de produtos químicos</i>. (FISPQ). Rio de Janeiro: ABNT, [s.d.].</p> <p>_____. <i>NBR 10719 – Apresentação de relatórios técnico-científicos</i>. Rio de Janeiro: ABNT, 1989.</p> <p>OLIVEIRA, J.P.M.; MOTTA, C.A. <i>Como escrever textos técnicos</i>. São Paulo: Pioneira/Thomson Learning, 2005.</p> <p>MEDEIROS, J. B. Português Instrumental. 18º ed. Atlas, São Paulo. 2006.</p> <p>OLIVEIRA, J. P. M.; MOTTA, C. A. P. Como Escrever Textos Técnicos. São Paulo: Thomson Learning, 2007.</p>			

COMPONENTE CURRICULAR			
Nome: Inglês Instrumental			
Código	Carga Horária/Aulas		
CCivil 236	Teórica:	Prática:	Total: 34h/40 ^a
EMENTA			
Níveis de Leitura: Estratégias de Leitura – <i>Skimming, Scanning, Main points, Detailed, Critical reading, Note-taking</i> . Compreensão geral. Compreensão dos pontos principais. Compreensão dos detalhes textuais.			
BIBLIOGRAFIA			
BÁSICA			
<p>CONCIANI, Wilson. <i>Glossário Técnico para Construção Civil</i>. Cuiabá: CEFET/MT, 2001.</p> <p>EVARISTO, Socorro; <i>et al.</i> <i>Inglês Instrumental</i>: estratégias de leitura. Teresina: Halley, 1996.</p> <p>GLOBO. (ed.) <i>Novo Dicionário de Termos Técnicos</i>: Inglês-Português. São Paulo: Globo, 2001.</p>			
COMPLEMENTAR			
<p>GRELLET, Françoise. <i>Developing Reading Skills</i>: A practical guide to reading comprehension exercises. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.</p> <p>HUTCHINSON, Tom; WATERS, Alan. <i>English for Specific Purposes</i>: A learning-centred approach. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.</p> <p>LONGMAN. <i>Dicionário Escolar Português–Inglês / Inglês–Português</i>. São Paulo: Longman, 2004.</p> <p>_____. <i>Gramática Escolar da Língua Inglesa</i>: com exercícios e respostas. Consultor pedagógico: José Olavo de Amorim. São Paulo: Longman, 2004.</p> <p>OXFORD. <i>Dicionário escolar para estudantes brasileiros de inglês</i>. Oxford/UK: Oxford University Press, 2005.</p>			

COMPONENTE CURRICULAR			
Nome: Desenho Arquitetônico			
Código	Carga Horária/Aulas		
CCivil 226	Teórica: -	Prática: -	Total: 68h/80 ^a
EMENTA			
<p>Introdução ao Desenho Arquitetônico: Noções práticas dos Instrumentos de Desenho; Simbologia convencional dos elementos representativos do Desenho Técnico e Arquitetônico; Formatos série A, legenda e dobragem; Escalas utilizadas em Desenho Técnico e Arquitetônico. Elementos de representação de um Projeto Arquitetônico: Planta Baixa; Cortes (Transversal e Longitudinal); Fachadas; Planta de Situação e de Localização; Cobertura (Telhados usuais). Cotagem em Série e Cotagem em Paralelo. Circulação Vertical: Escadas usuais.</p>			
BIBLIOGRAFIA			
BÁSICA			
<p>ESTEPHANIO, Carlos. <i>Desenho Técnico</i>: uma linguagem básica. Rio de Janeiro: Independente, 1996.</p> <p>FERREIRA, Patrícia. <i>Desenho Arquitetônico</i>. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2001.</p> <p>OBBERG, L. <i>Desenho Arquitetônico</i>. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1994.</p>			
COMPLEMENTAR			
<p>ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. Normas Específicas. Rio de Janeiro: ABNT, [s.d.].</p> <p>FERREIRA, Patrícia. Desenho Arquitetônico. Rio de Janeiro: Editora ao Livro Técnico, 2001.</p> <p>MONTENEGRO, Gildo. Desenho Arquitetônico. 4 ed. São Paulo: Editora Edgard Blucher Ltda, 2001.</p> <p>OBBERG, L. Desenho Arquitetônico. 22.ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico S/A, 1979.</p> <p>PRONK, Emile. Dimensionamento em arquitetura. 5.ed. João Pessoa: Editora Universitária-UFPB, 1984.</p>			

COMPONENTE CURRICULAR			
Nome: Materiais de Construção II			
Código	Carga Horária/Aulas		
CCivil 229	Teórica: -	Prática: -	Total: 68h/80 ^a
EMENTA			
<p>Argamassa de assentamento e revestimento. Preparo, trabalhabilidade, aplicação, resistência. Tipos de concreto: Concretos convencionais, bombeáveis, auto-adensáveis, reciclados, de alto desempenho e de consistência seca.</p> <p>Dosagem, produção e controle do concreto. Madeiras. Materiais Cerâmicos. Vidros. Materiais Plásticos.</p>			
BIBLIOGRAFIA			
BÁSICA			
<p>BAUER, Luiz Alfredo Falcão. <i>Materiais de construção</i>. 5. ed. São Paulo: LTC, v. 1-2. 1994.</p> <p>HELENE, Paulo R.L. <i>Manual de dosagem e controle do concreto</i>. São Paulo: Pini, 1997.</p> <p>ISAIA, G.C. <i>Materiais de Construção Civil e princípios de ciência e engenharia de materiais</i>. São Paulo: IBRACON, 2007.</p>			
COMPLEMENTAR			
<p>MEHTA, P.K.; MONTEIRO, P.J.M. Concreto: estrutura, propriedades e materiais. São Paulo, Pini, 1994.</p> <p>NEVILLE, A.M. Propriedades do Concreto. São Paulo: Pini, 1997. 738 p.</p> <p>SANTOS, P.S. Tecnologia das Argilas. São Paulo: Edgard Blücher, USP, v. I-III, 1975.</p> <p>VAN VLACK, Lawrence Hall. Princípios de Ciências dos Materiais. 4. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1994.</p> <p>- NORMAS TÉCNICAS ESPECÍFICAS;</p>			

COMPONENTE CURRICULAR			
Nome: Estabilidade das Construções			
Código	Carga Horária/Aulas		
CCivil 231	Teórica: -	Prática: -	Total: 68h/80 ^a
EMENTA			
<p>Vínculos. Grau de Estaticidade. Noções básicas de Isostática: Vigas Bi-apoiadas; Vigas Bi-apoiadas com balanço; Vigas Engastadas; Quadros. Cálculo de Reações de Apoio: Reações Verticais; Reações Horizontais; Momentos. Cálculo de Momentos Fletores e de Esforços Cortantes e Normais. Diagramas de Momentos Fletores e de Esforços Cortantes e Normais.</p>			
BIBLIOGRAFIA			
BÁSICA			
<p>FONSECA, Adhemar. <i>Curso de Mecânica</i>. Rio de Janeiro: LTC, vl. I e II, [s.d.].</p> <p>SUSSEKIND, José Carlos. <i>Curso de Análise Estrutural. Estruturas Isostáticas</i>. Rio de Janeiro: Globo, v. I, 1984.</p> <p>Beer, Ferdinand Pierre. <i>Mecânica Vetorial para Engenheiros</i>. São Paulo. Editora McGraw-Hill. 1991.</p>			
COMPLEMENTAR			
<p>Fonseca, Adhemar. <i>Curso de Mecânica</i>, Rio de Janeiro, Livro Técnicos e Científico Editora SA.</p> <p>Beer, Ferdinand Pierre. <i>Mecânica Vetorial para Engenheiros</i>. São Paulo. Editora McGraw-Hill. 1991.</p> <p>Polillo, Adolpho. <i>Exercício de Hiperestática</i>, Rio de Janeiro, Editora Científica, 1982</p> <p>Nash, William Arthur. <i>Resistência dos materiais: Resumo da Teoria, Problemas Resolvidos, Problemas Propostos</i>. São Paulo. Editora McGraw-Hill do Brasil, 1982.</p> <p>Timoshenko, Stephen P. <i>Resistência dos materiais</i>. Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos, 1976.</p>			

COMPONENTE CURRICULAR		
Nome: Desenho Assistido por Computador		
Código	Carga Horária/Aulas	
	Teórica: -	Prática: -
Total: 68h/80 ^a		
EMENTA		
<p>Interface gráfica do Autocad. Aplicação do Autocad à representação gráfica de Projetos de Edificações. Padronização de Desenhos. Impressão de Desenhos. Espaço do modelo e espaço do papel, elaboração de <i>layouts</i>. Criando, cortando, e convertendo objeto em <i>viewport</i>. Escalas. Aplicação de escalas à <i>viewports</i>. Configuração da página de Desenho, aplicação de formatos. Configuração de estilos de plotagem. <i>Preview</i> de impressão.</p>		
BIBLIOGRAFIA		
BÁSICA		
<p>BALDAM, Roquemar de Lima; COSTA, L. <u>Utilizando totalmente o AutoCAD 2004</u>. São Paulo: Érica, 2003.</p> <p>LEAKE, James M.; BORGERSON, Jacob. L. <u>Manual de desenho técnico para engenharia</u>: desenho, modelagem e visualização. Rio de Janeiro: LTC, 2010.</p> <p>LIMA JÚNIOR, Almir Wirth. <u>Aprendendo Autocad 2004 2D e 3D</u>. Rio de Janeiro: Alta Books, 2003. 240p.</p>		
COMPLEMENTAR		
<p>BALDAM, Roquemar de Lima. <u>Utilizando totalmente Autocad r14 2D e 3D</u>. São Paulo: Érica, 1997.</p> <p>FRENCH, Thomas E.; VIERCK, Charles J.; ESTEVES, Eny Ribeiro. <u>Desenho técnico e tecnologia gráfica</u>. 2. ed. Rio de Janeiro: Global, 1989.</p> <p>JONH. D. <u>Autocad</u>: Guia do usuário. São Paulo: McGraw-Hill, 1989.</p> <p>MILLER Alan R. <u>Autocad 12</u>. Rio de Janeiro: Arcograf, 1993.</p> <p>OMURA, George. <u>Dominando o AutoCAD 12</u>. Rio de Janeiro: LTC, 1994.</p> <p>RENYI, Roberto. <u>Maquete eletrônica com autocad 2004 e 3ds Max 5.1</u>. São Paulo: Érica, 2003.</p>		

14.5.3 Ementas dos Componentes Curriculares do 3º Semestre

COMPONENTE CURRICULAR			
Nome: Desenho Estrutural			
Código	Carga Horária/Aulas		
CCivil 237	Teórica: -	Prática: -	Total: 68h/80 ^a
EMENTA			
<p>Teoria do Material Concreto armado. Desenhos: de Lançamento Estrutural; de Locação de Sapatas; de Fôrmas e Armações da Fundação; Fôrma de Vigas – Baldrame, Lajes do Pavimento superior, Lajes da Cobertura; de Detalhes das Armações – dos Pilares, das Vigas, Baldrame, do Pavimento superior, da Cobertura; positivas e negativas das Lajes do Pavimento superior, das Lajes da Cobertura. Quantificação de Materiais utilizados na Estrutura desenhada.</p>			
BIBLIOGRAFIA			
BÁSICA			
<p>LEONHARDT, F. & MONNING, E. (1977). Construções de concreto. Vol. I a V. Rio de Janeiro: Interciência.</p> <p>ROCHA, A. M. (1986) Curso prático de concreto armado. Vol. I a V. São Paulo: Ed. Nobel.</p> <p>SANTOS, E. G. (1985) Estrutura - Desenho de concreto armado. Vol. I a IV. São Paulo: Ed. Nobel.</p>			
COMPLEMENTAR			
<p>MASSARO Jr. M. (1983) Manual de concreto armado. Vol I e II. 3^a ed. São Paulo. Ed. Nobel.</p> <p>POLILLO, A. (1972). Dimensionamento de concreto armado. Vol I e II. 4^a ed. São Paulo: Ed. Nobel.</p> <p>PFEIL, W. Concreto armado. Vol I. Rio de Janeiro: LTC.</p> <p>Nash, William Arthur. Resistência dos materiais: Resumo da Teoria, Problemas Resolvidos, Problemas Propostos. São Paulo. Editora McGraw-Hill do Brasil, 1982. 3.ed.</p> <p>Timoshenko, Stephen P. Resistência dos materiais. Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos, 1976.</p>			

COMPONENTE CURRICULAR			
Nome: Desenho Elétrico			
Código	Carga Horária/Aulas		
CCivil 238	Teórica: -	Prática: -	Total: 68h/80 ^a
EMENTA			
<p>Eletricidade básica. Materiais usados em Instalações Elétricas residenciais/prediais. Definição, características e fases de um Projeto Elétrico. Normas da ABNT (NBR 5410) e da concessionária (REDE CEMAT). Planta Baixa de Residência-Oficina (exercício de prumada): 02 pavimentos. Desenvolvimento de Quadro Auxiliar: Dimensões, área e perímetro da Planta. Determinação da quantidade e da Potência de Cargas de Iluminação – Tomadas de uso geral e específico. Cálculo de Carga instalada/Definição de Tipo de Consumidor (dac Concessionária). Divisão das Cargas em Circuitos (dac NBR 5410). 1ª Etapa do Quadro de Cargas (Circuitos; Potência aparente; Potência ativa; Tensão e Corrente de cada Circuito). Simbologia Elétrica usual atualizada (para o Desenho dos Circuitos Elétricos). Planta Baixa e início do desenvolvimento do diagrama esquemático – representação gráfica dos Pontos de Luz (Iluminação e Tomadas/Interruptores). Circuitos básicos de Iluminação (Luminárias acionadas por Interruptores de 01 e de 02 Seções) e Tomadas de Corrente (TUG e TUE). Diagrama esquemático – representação gráfica dos Circuitos Elétricos na Planta Baixa. 2ª Etapa do Quadro de Cargas (Fatores de agrupamento de Circuitos em Eletrodutos e Temperatura; cálculo da Corrente Corrigida; dimensionamento de Condutores e Dispositivos de Proteção). Diagrama Unifilar. Circuitos de Distribuição – Alimentadores dos Quadros de Distribuição de Luz. Estruturas dos Circuitos das Redes de Distribuição de Energia Elétrica de Baixa e de Alta Tensão. Planta e localização. Normas da Concessionária para escolha do Padrão de Energia adequado ao Projeto. Orientações para quantificação e especificação dos materiais usados no Projeto. Finalização do Projeto de Instalações Elétricas.</p>			
BIBLIOGRAFIA			
BÁSICA			
<p>ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. <i>NBR 5410 – Instalações Elétricas em Baixa Tensão - Procedimentos</i>. Rio de Janeiro: ABNT, 2004.</p> <p>COTRIM, Ademar Alberto Machado Bittencourt. <i>Instalações elétricas</i>. 4. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2003. 678p.</p> <p>CREDER, Hélio. <i>Instalações elétricas</i>. 14. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002. 479p.</p>			
COMPLEMENTAR			
<p>NISKYER, J.; MACINTYRE, A.J. <i>Instalações Elétricas</i>. 4. ed. Rio de Janeiro: LCT, 2000. 550p.</p> <p>REDE CEMAT. <i>NTE 013 – Fornecimento de Energia Elétrica em Tensão Secundária, 220-127V</i>. Cuiabá; CEMAT, 2006.</p> <p>APOSTILA P.I.E. <i>Projetos de Instalações Elétricas</i>. [s.d.t.].</p> <p>CAVALIN, Geraldo e CERVELIN, Severino. <i>Instalações Elétricas Prediais</i>. Érica. São Paulo, 1999. (Livro texto)</p> <p>NISKIER, Júlio e MACINTYRE, Archibald Joseph. <i>Instalações Elétricas</i>. Editora Livros Técnicos e Científicos. Rio de Janeiro, 1996.</p>			

COMPONENTE CURRICULAR			
Nome: Desenho Hidrossanitário			
Código	Carga Horária/Aulas		
CCivil 239	Teórica: -	Prática: -	Total: 68h/80 ^a
EMENTA			
<p>Normas Técnicas, Simbologia e Terminologia das Instalações Hidro-sanitárias. Materiais empregados: Tubos e Conexões; Aparelhos Sanitários; Dispositivo de Controle de Fluxo; Acessórios Hidro-sanitárias. Instalações Prediais de Água fria. Instalações Prediais de Esgoto Sanitário.</p>			
BIBLIOGRAFIA			
BÁSICA			
<p>AZEVEDO NETTO, J.M.; ALVAREZ, G.A. <i>Manual de Hidráulica</i>. 7. ed. [s.l.]: Edgard Blücher, v. I-II, 1982.</p> <p>CREDER, Hélio. <i>Instalações elétricas</i>. 14. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002. 479p.</p> <p>MACINTYRE, A. <i>Instalações hidráulicas</i>. Rio de Janeiro: Guanabara, 1982.</p>			
COMPLEMENTAR			
<p>SILVESTRE, P. Hidráulica Geral. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC,1979.</p> <p>VIANNA, M.R. Instalações Hidráulicas Prediais. Belo Horizonte: IEA, 1993.</p> <p>BORGES, Ruth Silveira. Manual de Instalações Prediais Hidráulico-Sanitárias e de Gás. 3. ed. Minas Gerais: FUMARC, 1989. ALBUQUERQUE, Rubens Correia. Condomínio Predial. Ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 1993.</p> <p>GONÇALVES, et all. Execução e Manutenção de Sistemas Hidráulicos Prediais. ed. São Paulo: PINI,2000.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Instalações prediais de água fria. NBR 5626/98. Rio de Janeiro: ABNT, 1998.</p>			

COMPONENTE CURRICULAR			
Nome: Saúde e Segurança no Trabalho			
Código	Carga Horária/Aulas		
	Teórica:	Prática:	Total: 34h/40 ^a
EMENTA			
<p>Legislação e normas. Implantação da segurança e saúde no trabalho. Equipamentos de Proteção Individual e Coletiva. Riscos Físicos. Riscos Químicos. Riscos Biológicos. Riscos Ergonômicos. Sinalização e cor. Prevenção de Incêndios. Sinalização e Cores. Condições sanitárias e de conforto no trabalho. Composição de CIPA. Primeiros Socorros: Providências Iniciais e Medidas de Segurança. Sinais Vitais. Hemorragias. Desmaio. Convulsão. Engasgo e Sufocamento. Parada Cardiorespiratória. Acidentes com Animais Peçonhentos. Intoxicação e Envenenamento. Choque Elétrico. Estado de Choque. Queimaduras. Ferimentos Fechados e Abertos. Imobilização, Remoção e Transporte de vítimas.</p>			
BIBLIOGRAFIA			
BÁSICA			
<p>PACHECO JÚNIOR, Waldemar. <u>Gestão da Segurança e Higiene do Trabalho</u>. São Paulo: Atlas, 2000.</p> <p>PIZA, Fábio de Toledo. <u>Informações Básicas sobre Saúde e Segurança no Trabalho</u>. São Paulo: CIPA, 1997.</p> <p>ROSEMBERG, S.N. <u>Manual de Socorros de Emergência</u>. Rio de Janeiro: Record, [s.d.].</p>			
COMPLEMENTAR			
<p>ALMEIDA, V. <u>Acidentes do trabalho</u>: doutrina, jurisprudência, prática e legislação. Rio de Janeiro: Forense, 1990.</p> <p>CANETTI, Brito. <u>Manual de Primeiros Socorros</u>. São Paulo: Atheneu, [s.d.].</p> <p>RIANI, Rubensmidt. <u>Higiene do Trabalho e Programa de Prevenção de Riscos Ambientais</u>. São Paulo: LTR, 2002.</p> <p>CAMISASSA, M. Q. <u>Segurança e Saúde no Trabalho – NRS 1 a 36</u>. MÉTODO, 2015.</p> <p>SARAIVA SA. <u>Segurança e Medicina do Trabalho</u>. SARAIVA, 2015.</p>			

COMPONENTE CURRICULAR			
Nome: Mecânica dos Solos			
Código	Carga Horária/Aulas		
	Teórica: -	Prática: -	Total: 68h/80 ^a
EMENTA			
<p>Origem e formação dos solos. Sistemas de classificação dos solos. O estado dos solos. Compactação dos solos. Sondagens. Orientações para escolha do sistema de fundações em função do perfil do terreno.</p>			
BIBLIOGRAFIA			
BÁSICA			
<p>BARATA, F.E. <i>Propriedades mecânicas dos solos</i>: uma introdução ao projeto de fundações. Rio de Janeiro: LTC, 1984.</p> <p>CAPUTO, H.P. <i>Mecânica dos solos e suas aplicações</i>. Rio de Janeiro: LTC, v. 1-3, 1975.</p> <p>LAMBE, T.W.; Withman, R.V. <i>Mecânica de suelos</i>. Tradución de J.J. Salas. Mexico: Limusa, 1969.</p>			
COMPLEMENTAR			
<p>ALONSO, U. Controle de qualidade de fundações. São Paulo: [s.e.], 1996.</p> <p>HACHICH, W. Fundações: teoria e prática. São Paulo: Pini, 1998.</p> <p>LEPSH, I. Solos – conservação e formação. São Paulo: Melhoramentos, 1976.</p> <p>LIMA, Maria José C. Porto A. de. Prospecção geotécnica do subsolo. Rio de Janeiro: LTC, 1983.</p> <p>MORAES, Marcelo da Cunha. Estruturas de fundações. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 1976.</p> <p>OLIVEIRA, A.M.S.; BRITO, S.N.A. (eds). Geologia de engenharia. São Paulo: ABGE, 1998.</p> <p>PINTO, C.S. Curso básico de mecânica dos solos. 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2006.</p> <p>POPP, José Henrique. Geologia geral. 3. ed. Rio de Janeiro: Fename, 1984.</p> <p>SOUZA, M.L. Pavimentação Rodoviária. Rio de Janeiro: LTC, 1978.</p>			

COMPONENTE CURRICULAR			
Nome: Tecnologia das Construções I			
Código	Carga Horária/Aulas		
CCivil 232	Teórica: -	Prática: -	Total: 34h/40 ^a
EMENTA			
<p>Conceitos e Tipos de Fundações e de Estruturas. Implantação de Obras de Edificações e Serviços Preliminares. Infraestrutura de Edificações. Superestrutura de Edificações: Pilares, Vigas, Lajes, Tirantes.</p>			
BIBLIOGRAFIA			
BÁSICA			
<p>BAUER, Luiz Alfredo Falcão. <i>Materiais de construção</i>. 5. ed. São Paulo: LTC, v. 1-2. 1994.</p> <p>IPT. Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo. <i>Tecnologia de edificações</i>: projeto de divulgação tecnológica Lix da Cunha. São Paulo: Pini, 1988.</p> <p>TCPO. <i>Tabelas de composição de preços para orçamentos</i>. São Paulo: Pini, 2010.</p>			
COMPLEMENTAR			
<p>MANUAIS de Fabricantes de Materiais de Construção. [s.d.t.].</p> <p>REVISTA Mercado Construção. [s.d.t.].</p> <p>SOUZA, R; MECKBEKIAN, G. <i>Qualidade na aquisição de materiais e execução de obras</i>. São Paulo: Pini, 1996.</p> <p>YAZIGI, Walid. <i>A técnica de edificar</i>. 10. ed. São Paulo: Pini – SINDUSCON/SP, 2009.</p> <p>PIANCA, J.B. Manual do Construtor. 6º vol. Porto Alegre – Globo</p>			

14.5.4 Ementas dos Componentes Curriculares do 4º Semestre

COMPONENTE CURRICULAR		
Nome: Topografia Aplicada		
Código	Carga Horária/Aulas	
	Teórica: -	Prática: -
Total: 68h/80 ^a		
EMENTA		
<p>Saber obter, avaliar e tratar Dados Topográficos de Terrenos para Construção, I utilizando GPS Navegação e executando Levantamento Planialtimétrico, Locação de Obra e estudo de viabilidade técnica e econômica em terrenos urbanos.</p>		
BIBLIOGRAFIA		
BÁSICA		
<p>COMASTRI, J.A.J.; GRIPP, J. <i>Topografia aplicada, medição, divisão e demarcação</i>. Viçosa/MG: UFV, 1990.</p> <p>FILHO, B.C. <i>Apostila de altimetria</i>. Cuiabá: CEFET/MT, 2007.</p> <p>_____. <i>Apostila de planimetria</i>. Cuiabá: CEFET/MT, 2001.</p>		
COMPLEMENTAR		
<p>GARCIA, G.; GERTRUDES, P.C.R. <i>Topografia aplicada às ciências agrárias</i>. 3. ed. São Paulo: Nobel, 1986.</p> <p>TULER, J.C. <i>Topografia</i>: Altimetria. Viçosa/MG, UFV, 1987.</p> <p><u>MANUAL TÉCNICO DE LIMITES E CONFRONTAÇÕES</u>. 1ª Edição, 2013. Disponível em <https://sigef.incra.gov.br/static/documentos/manual_tecnico_limites_confrontacoes_1ed.pdf>. Acesso: 17/10/2014.</p> <p><u>MANUAL TÉCNICO DE POSICIONAMENTO</u>. 1ª Edição, 2013. Disponível em <https://sigef.incra.gov.br/static/documentos/manual_tecnico_posicionamento_1ed.pdf>. Acesso: 17/10/2014.</p> <p>SOUZA, Antônio Carlos, <i>Autocad 2000: Guia Prático para desenhos em 2D</i>. Florianópolis: UFSC, 2000. 357p.</p>		

DISCIPLINA		
Nome: Gestão Ambiental		
Código	Carga Horária/Aulas	
	Teórica: -	Prática: -
	Total: 34h/40 ^a	
EMENTA		
<p>A questão ambiental na Empresa. Modelos de Gestão na atualidade; Experiência internacional na Gestão de Resíduos Sólidos; Resíduos sólidos: Aspectos jurídicos – Resolução n°. 307 do CONAMA; Agenda 21 e Gestão Integrada de Resíduos; NBR 10004/2004 – Resíduos Sólidos – Classificação; PNRS – Política Nacional de Resíduos Sólidos – Lei 12305/2010; NBR 8419/1992 – Apresentação de Aterros Sanitários de Resíduos Urbanos; Aterros Sanitários, Aterros controlados e Lixões. Resíduos Sólidos na Construção Civil. Produção, Caracterização e Uso do Resíduo na Construção Civil. Programas de Reciclagem de Resíduos da Construção Civil. Avaliação das NBR utilizadas nos Laboratórios da Construção Civil. Plano de Gerenciamento de Resíduos gerados nos Laboratórios da Construção Civil.</p>		
BIBLIOGRAFIA		
BÁSICA		
<p>BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. <i>Orientações Técnicas para Apresentação de Projetos de Resíduos Sólidos Urbanos</i>. Brasília/DF: Funasa, 2003.</p> <p>_____. Resolução CONAMA n°. 307, de 5 de julho de 2002. Estabelece diretrizes, critérios e procedimentos para a gestão dos resíduos da construção. Diário Oficial da União, de 17 de julho de 2002. Brasília/DF: [s.e.], 2002.</p> <p>DONAIRE, D. <i>Gestão ambiental na empresa</i>. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p>		
COMPLEMENTAR		
<p>ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. <i>Normas Técnicas Específicas</i>. [s.n.t.].</p> <p>ALMEIDA, J.R.; MELLO, C.S.; CAVALCANTI, Y. <i>Gestão ambiental</i>: planejamento, avaliação, implantação, operação e verificação. 2. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Thex, 2004.</p> <p>ASSAD, Zaluir Pedro. <i>Legislação ambiental de Mato Grosso</i>. Cuiabá: Janina, 2007.</p> <p>ASSUMPÇÃO, Luiz Fernando Joly. <i>Sistema de gestão ambiental</i>: manual prático para implementação de SGA e certificação ISO 14.000/2004. 2. ed. Barcelona: Juruá, 2009.</p> <p>CIB. <i>Agenda 21 para a construção sustentável</i>. Tradução de I. Gonçalves e T. Whitaker. Edição de G. Weinstock e D.M. Weinstock. São Paulo: [s.e.], 2000.</p>		

COMPONENTE CURRICULAR			
Nome: Qualidade em Obras de Edificações			
Código	Carga Horária/Aulas		
EDI 088	Teórica: -	Prática: -	Total: 34h/40 ^a
EMENTA			
Qualidade – Histórico e Conceito, Princípios, Ferramentas da Qualidade. Normas série ISO 9000. Processo de Diagnóstico e Implementação. Regimento do SiAC – PBQP-H.			
BIBLIOGRAFIA			
BÁSICA			
FILHO, Escrivão. <u>Gerenciamento na construção civil</u> . São Paulo: Pini/EDUSP. 1996.			
SOUZA, R; MECKBEKIAN, G. <u>Qualidade na aquisição de materiais e execução de obras</u> . São Paulo: Pini, 1996.			
THOMAZ, Ércio. <u>Qualidade na Construção Civil</u> . São Paulo: Pini, 2000.			
COMPLEMENTAR			
GEHBAUER, F. <u>Planejamento e Gestão de Obra</u> : Um resultado prático da cooperação técnica Brasil-Alemanha. Curitiba: CEFET-PR, 2002.			
NORMAS TÉCNICAS ESPECÍFICAS.			
CAMPOS, Vicente Falconi. Qualidade total: padronização de empresas. 2. ed. Belo Horizonte: Fundação Christiano Ottoni, 1992.			
CAMPOS, Vicente Falconi. Gerenciamento da rotina do trabalho do dia-a-dia. Belo Horizonte: Fundação Christiano Ottoni, 1994.			
FORMOSO, Carlos Torres. Gestão da qualidade na construção civil: uma abordagem para empresas de pequeno porte. 2. ed. Porto Alegre: Programa da Qualidade e Produtividade na Construção Civil no Rio Grande do Sul, 1995.			
FORMOSO, Carlos Torres. Métodos e ferramentas para a gestão da qualidade e produtividade na construção civil. Porto Alegre: Programa da Qualidade e Produtividade na Construção Civil no Rio Grande do Sul, 1997.			
MARANHÃO, Mauriti. ISO Série 9000: manual de implementação: versão ISO 2000. 6. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2001.			

COMPONENTE CURRICULAR			
Nome: Gerenciamento de Canteiro de Obras			
Código	Carga Horária/Aulas		
	Teórica: -	Prática: -	Total: 34h/40 ^a
EMENTA			
Instalações do Canteiro de Obras. Armazenagem de Materiais. Fluxo de operações do Canteiro de Obras. Administração de Canteiro de Obras.			
BIBLIOGRAFIA			
BÁSICA			
BAUER, Luiz Alfredo Falcão. <u>Materiais de construção</u> . 5. ed. São Paulo: LTC, v. 1-2. 1994.			
IPT. Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo. <u>Tecnologia de edificações</u> : projeto de divulgação tecnológica Lix da Cunha. São Paulo: Pini, 1988.			
SOUZA, R; MECKBEKIAN, G. <u>Qualidade na aquisição de materiais e execução de obras</u> . São Paulo: Pini, 1996.			
COMPLEMENTAR			
YAZIGI, Walid. A técnica de edificar. 10. ed. São Paulo: Pini – SINDUSCON/SP, 2009.			
CIMINO, Remo. Planejar para construir. São Paulo: Pini, 1987. 232 p.			
FORMOSO, Carlos Torres. Métodos e ferramentas para estão da qualidade e produtividade na construção civil. Porto Alegre: Projeto da Qualidade e Produtividade na Construção Civil no Rio Grande do Sul, 1997. 186 p.			
SCARDOELLI, Lisiane Salermo; et al. Melhorias de qualidade e produtividade: iniciativas das empresas de construção civil. Programa da Qualidade e Produtividade na Construção Civil no Rio Grande do Sul, 1994. (Série SEBRAE Construção Civil).			
DIAS, M.A.P. Administração de Materiais. São Paulo. Atlas, 1985.			

COMPONENTE CURRICULAR			
Nome: Orçamento de Obras			
Código	Carga Horária/Aulas		
	Teórica: -	Prática: -	Total: 68h/80 ^a
EMENTA			
<p>Interpretação de Projetos de Construção Civil. Quantificação de Serviços. Composição Unitária de Serviços. Taxa de Leis Sociais. Taxa de Benefícios e Despesas Diretas. Planilhas Orçamentárias. Planejamento de Obras.</p>			
BIBLIOGRAFIA			
BÁSICA			
<p>GOLDMAN, P. <i>Introdução ao planejamento e controle de custos na construção civil</i>. São Paulo: Pini, 1986.</p> <p>SILVA, Mozart Bezerra da. <i>Manual de BDI: como incluir benefícios e despesas indiretas em orçamentos de Obras de construção civil</i>. São Paulo: Edgard Blücher, 2006.</p> <p>TCPO 2010: <i>Tabelas de composição de preços para orçamentos</i>. São Paulo: Pini, 2010.</p>			
COMPLEMENTAR			
<p>ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. <i>Normas Técnicas Específicas</i>. [s.n.t.].</p> <p>CAVALCANTE, F.L. <i>Administração da construção: uma abordagem prática</i>. João Pessoa: UNIPÊ, v. 1-2. 2000.</p> <p>GIAMMUSSO, S.E. <i>Orçamento e custos na construção civil</i>. São Paulo: Pini, 1991.</p> <p>HERNANDES, J.P.; OLIVEIRA, L.M.; COSTA, R.G. <i>Gestão estratégica de custos</i>. São Paulo: Atlas, 1999.</p> <p>MARTINS, A.A. <i>Orçamento de Obras</i>. Goiânia: 1996.</p> <p>MATTOS, A.D. <i>Como preparar orçamentos de Obras</i>. São Paulo: Pini, 2007.</p> <p>SOUZA, R; MEKBEKIAN, G. <i>Qualidade na aquisição de materiais e execução de Obras</i>. São Paulo: Pini, 1996.</p> <p>REVISTA Arquitetura e Construções. [s.l.]: Abril, [s.d.].</p> <p>REVISTA Concreto e Construções. [s.l.]: IBRACON, [s.d.].</p>			

COMPONENTE CURRICULAR		
Nome: Direito de Construir		
Código	Carga Horária/Aulas	
	Teórica: -	Prática: -
Total: 34h/40 ^a		
EMENTA		
Direito de propriedade – Domínio, Condomínio. Posse, Solo e riquezas naturais, Espaço aéreo. Restrições de vizinhança. Limitações administrativas ao direito de construir. Licitações. Responsabilidades decorrentes da legislação profissional.		
BIBLIOGRAFIA		
BÁSICA		
BRASIL, Constituição Federal da República Federativa do Brasil de 1988; BRASIL, Código Civil Brasileiro; BRASIL, Código de Defesa do Consumidor;		
COMPLEMENTAR		
Lei de Licitações e Contratos Administrativos, lei federal 8.666/93; Leis do município de Cuiabá referentes à aprovação de projetos e uso do solo. Lei de Licitações e Contratos Administrativos, lei federal 8.666/93; Leis do município de Cuiabá referentes à aprovação de projetos e uso do solo. NORMAS TÉCNICAS ESPECÍFICAS;		

COMPONENTE CURRICULAR			
Nome: Tecnologia das Construções II			
Código	Carga Horária/Aulas		
EDI 086	Teórica: -	Prática: -	Total: 68h/80 ^a
EMENTA			
Alvenarias. Esquadrias. Coberturas. Instalações: Elétricas; Hidro-sanitárias; Telefônicas; CFTV; SPDA. Revestimentos. Pinturas. Vidros. Serviços Complementares. Patologias das Construções			
BIBLIOGRAFIA			
BÁSICA			
BAUER, Luiz Alfredo Falcão. <i>Materiais de construção</i> . 5. ed. São Paulo: LTC, v. 1-2. 1994.			
IPT. Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo. <i>Tecnologia de edificações</i> : projeto de divulgação tecnológica Lix da Cunha. São Paulo: Pini, 1988.			
TCPO. <i>Tabelas de composição de preços para orçamentos</i> . São Paulo: Pini, 2010.			
COMPLEMENTAR			
MANUAIS de Fabricantes de Materiais de Construção. [s.d.t.].			
REVISTA Mercado Construção. [s.d.t.].			
SOUZA, R; MECKBEKIAN, G. <i>Qualidade na aquisição de materiais e execução de obras</i> . São Paulo: Pini, 1996.			
YAZIGI, Walid. <i>A técnica de edificar</i> . 10. ed. São Paulo: Pini – SINDUSCON/SP, 2009.			
PIANCA, J.B. Manual do Construtor. 6º vol. Porto Alegre – Globo			

14.5.5 Ementas dos COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

COMPONENTE CURRICULAR			
Nome: LIBRAS – Linguagem Brasileira de Sinais			
Código	Carga Horária/Aulas		
	Teórica:	Prática:	Total: 34h/40 ^a
Pré-requisito: Não tem.			
EMENTA			
Línguas de Sinais e minoria linguística. A Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. As diferentes Línguas de Sinais: usos informais e cotidianos.			
BIBLIOGRAFIA			
BÁSICA			
<p>FELIPE, Tanya A.; MONTEIRO, Myrna S. <i>Libras em contexto</i>: curso básico, livro do estudante cursista. Brasília/DF: MEC-SEESP, 2001.</p> <p>QUADROS, Ronice Müller de; CRUZ, Carolina Rebello. <i>Língua de sinais</i>: instrumentos de avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2011.</p> <p>_____; KARNOPP, Lodenir Becker. <i>Língua de sinais brasileira</i>: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p>			
COMPLEMENTAR			
<p>BRANDÃO, F. Dicionário ilustrado de LIBRAS. São Paulo: Global, 2011.</p> <p>CAPOVILLA, F.; RAPHAEL, Walkíria Duarte. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais. Imprensa Oficial. São Paulo: 2001.</p> <p>Dicionário virtual de apoio: http://www.acessobrasil.org.br/libras/</p> <p>GESSER, A. LIBRAS – Que língua é essa? São Paulo: Parábola, 2009.</p> <p>PEREIRA, M. C. C. LIBRAS: Conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson, 2011.</p> <p>PIMENTA, N. Números na língua de sinais brasileira (DVD). LSBVideo: Rio de Janeiro.</p>			

14.5.6 Estágio não obrigatório

O Estágio não-obrigatório é uma atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória, conforme dispõe o §2º do art. 2º da Lei nº 11.788/2008. Caso o aluno faça opção pelo estágio, a carga horária mínima a ser cumprida será de 120 horas.

A orientação para o estágio, deverá ser acompanhada por um professor orientador da área a ser desenvolvida no estágio, que terá como função acompanhar o estagiário para que o mesmo apresente as condições mínimas de competência pessoal, social e profissional e que lhe permita a obtenção de resultados positivos, desse ato educativo, avaliados pelo Professor Orientador.

Para fins de validação do estágio, adotar-se-á um dos seguintes métodos, de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso:

I – Relatório Final de Estágio;

II – Relatório Final com Defesa de Estágio;

A Coordenação de Estágio encaminhará o resultado final da avaliação de estágio ao Setor de Registro Acadêmico.

O processo referente ao contato com as empresas, documentações e fiscalização quanto as normativas da lei do estágio serão acompanhadas pela DREC – Diretoria de Relações Empresariais e Comunitárias.

15. METODOLOGIA DE ENSINO

Os procedimentos metodológicos visarão, como habilidade cognitiva fundamental, a capacidade de desenvolver competências e transferir conhecimentos de forma criativa para a resolução de situações de planejamento, gerenciamento e execução de obras civis, especificamente na construção de edifícios.

A metodologia deve ser desenvolvida de forma a contemplar os aspectos envolvidos no desenvolvimento das competências cognitivas, técnicas, social e ambiental.

A metodologia adotada integra os conteúdos teóricos à prática, sistematizando uma

ação conjunta, tornando-os mais compreensivos e significativos. O processo partirá do mais simples para o mais complexo, fazendo com que o estudante adquira gradativamente novas formas de elaborar, identificar e agir em sinergia.

No desenvolvimento das atividades, os docentes adotarão variadas técnicas de ensino, visando torná-las mais ajustadas à realidade dos alunos e mais eficientes quanto a resultados, tais como metodologias que facilitem o desenvolvimento da área profissional.

Aqui inclui-se a aplicação prática dos conceitos e princípios científico-tecnológicos significativos, envolvendo conseqüentemente o uso inteligente de ferramentas e técnicas indispensáveis ao processo de profissionalização do aluno.

A proposta pedagógica adotada fundamenta-se numa linguagem, onde o docente delineará o “fazer” educativo, propondo tarefas e desafios que incitem o estudante a ser o agente de sua própria capacitação, criando condições para que possa observar perceber, descobrir, refletir e interagir com o mundo, através da ação coletiva.

15.1 Iniciação Científica

Os alunos do IFMT *Campus* Cuiabá – Cel. Octayde Jorge da Silva que apresentam bom rendimento escolar têm a oportunidade de se inscreverem para inserção em Programas de Iniciação Científica e Tecnológica (PIBIC/IFMT/CNPq).

Esses Programas contribuem para o aprimoramento da formação profissional dos alunos dos Cursos superiores de Tecnologia, de vez que objetivam incentivar seu envolvimento em Projetos de Iniciação Científica elaborados pelos Professores, bem como despertar o interesse pela Pesquisa Pura e Aplicada, oferecendo-lhes a possibilidade de iniciarem-se enquanto Pesquisadores.

15.2 Visitas Técnicas

As Visitas Técnicas representam uma ferramenta primordial na compreensão e aplicação da teoria na prática, e contribuem para a inserção do aluno em assuntos ou ambientes relacionados com a sua área de formação profissional. Estas Visitas, cumpridas as exigências administrativas do IFMT, podem ser realizadas já a partir do 1º semestre do Curso, em qualquer local que possua relação com sua área, diretamente, ou com outras áreas, afins, indiretamente.

16. AVALIAÇÃO

16.1 Critérios de Avaliação da Aprendizagem

As Avaliações para a verificação da aprendizagem, conforme Organização Didática de 2014 do IFMT, deverão ser contínuas, progressivas e diversificadas, na busca de ideais, da convivência coletiva, da conquista de novas posturas, da capacidade de buscar conhecimentos e do saber comunicar-se, tomando por base os Programas de Disciplina construídos em semestres de ensino, conforme competências necessárias para se constituir o perfil do profissional que a ser formado no Curso Técnico em Edificações do IFMT.

A verificação da aprendizagem será expressa em Notas numa escala de 0,0 (zero vírgula zero) a 10,0 (dez vírgula zero), sendo admitida 01 (uma) casa decimal e será realizada mediante as seguintes situações:

- O resultado da avaliação do conhecimento adquirido será obtido pela aplicação de provas teóricas, provas práticas e/ou de trabalhos práticos.
- Os critérios e valores de Avaliação adotados pelo educador devem ser explicitados aos Alunos no início do período letivo, observando as normas estabelecidas neste Plano de Curso.
- A cada bimestre o Aluno fará no mínimo 02 (duas) Avaliações de aprendizagem, incluindo a Avaliação Bimestral final.

O docente fará o acompanhamento e o registro do rendimento acadêmico de cada Disciplina conforme o Calendário Escolar do IFMT. O Aluno estará reprovado

quando:

- 1) A frequência for inferior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária prevista na disciplina independente do seu desempenho, conforme inciso VI do artigo 24 da Lei Federal nº 9.394/96, e
- 2) A média em cada disciplina for inferior a 6,0 (seis).

O Aluno do Curso Técnico Subsequente em Edificações que for considerado “Reprovado” numa determinada Disciplina desenvolvida de um semestre letivo poderá refazê-la, a qualquer momento, desde que o prazo entre a primeira matrícula e o término não exceda o dobro do tempo previsto no Projeto do Curso.

Para obter a Diplomação, o Aluno terá de eliminar, no prazo máximo de 04 (quatro) anos, todas as pendências porventura existentes nos semestres estabelecidos.

16.2 Recuperação

De acordo com a Organização Didática 2014 do IFMT, os estudos de recuperação são momentos formativos que possibilitam ao docente e ao discente reverem a prática de ensino e aprendizagem a fim de ressignificá-las, oportunizando ao discente superar lacunas da aprendizagem e dos resultados obtidos ao longo do período letivo, num processo em que se valorize a construção do conhecimento.

Com a finalidade de elevar o nível da aprendizagem, notas, conceitos ou menções dos discentes com baixo rendimento escolar, o docente adotará, ao longo do período letivo, a prática de recuperação paralela de conhecimentos.

O discente que obtiver baixo rendimento na aprendizagem terá direito a estudos de recuperação paralela.

O docente realizará atividade orientada, conforme a dificuldade do discente ou do grupo de discentes, de acordo com a peculiaridade de cada componente curricular, visando recuperar as dificuldades de aprendizagem.

Os estudos de recuperação paralela deverão propiciar novos momentos avaliativos, quando este já estiver ocorrido.

Após o processo de recuperação paralela será mantido o melhor desempenho.

Os estudos de recuperação serão desenvolvidos paralela e continuamente às aulas regulares, podendo ocorrer, também, em horários alternativos a serem definidos conjuntamente pelo docente e equipe pedagógica, inseridos no PTD dentro da distribuição de encargos didáticos de manutenção e apoio ao ensino, respeitando-se o que estabelece a resolução vigente.

Entende-se por estudos de recuperação paralela todas as atividades a serem desenvolvidas para sanar as dificuldades do processo ensino-aprendizagem, tais como:

- a) aula presencial;
- b) estudo dirigido;
- c) trabalhos extraclasse;
- d) atendimento individual ou em grupo, entre outros.

16.3 Prova Final

A Prova Final consiste em “uma única” Avaliação, “escrita”, aplicada aos discentes que obtiverem média inferior a 6,0 (seis), devendo contemplar os conteúdos trabalhados no período letivo.

Depois da Prova Final, será considerado aprovado o discente que obtiver média final igual ou superior a 5,0 (cinco), que deverá ser calculada da seguinte forma (de acordo com a Organização Didática 2014 do IFMT):

$$M_F = \frac{M_A + P_F}{2}$$

em que M_F é a média final, M_A é a média anual e P_F é a nota da Prova Final.

17. AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS

De acordo com a Lei nº 11.892, de 29/12/2008, em seu artigo 2º, parágrafo 2º, o IFMT exercerá o papel de instituição acreditadora e certificadora de competências profissionais para cidadãos não matriculados na instituição que comprovarem experiência profissional.

A validação de experiências adquiridas no trabalho ou em outros meios informais será realizada mediante análise de currículo, comprovado com a descrição detalhada das atividades desenvolvidas, seguida de avaliação individual.

Para avaliar os processos de validação, cada departamento ou coordenação deverá constituir uma comissão de validação para cada curso, composta de, no mínimo 03 (três) docentes, sob a presidência do(a) Coordenador(a) de Curso.

A validação será realizada por análise de memorial descritivo, com descrição detalhada das atividades desenvolvidas, e mediante avaliação condizente com o programa de ensino da disciplina ou área, respeitando o que estabelece a Resolução CNE/CEB nº 6/2012.

Para solicitar validação de conhecimentos e experiências profissionais anteriores, o discente deverá encaminhar requerimento ao Campus, por intermédio da Secretaria Geral de Documentação Escolar.

18. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DE CURSO

A auto avaliação do Curso Técnico Subsequente de Nível Médio em Edificações deverá ser feita com uma periodicidade anual, em reunião do Colegiado de Curso, juntamente com a Chefia do Departamento, representantes da Direção de Ensino e com a participação de representantes dos discentes.

Esta reunião será realizada com objetivo de avaliar o Curso e discutir melhorias a
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
Aprovado pela Resolução do CONSUP Nº 013 de 13 de junho de 2017.

serem implementadas, visando manter a Matriz do Curso e seus Programas de Disciplina atualizados e adequados para as eventuais mudanças nas demandas do mercado de trabalho de Edificações.

19. PLANO DE MELHORIA DE CURSO

Para o atendimento a Pessoas com Necessidades Específicas – PNE, o *Campus* Cuiabá dispõe de rampas e 02 (dois) elevadores de acesso aos 3 (três) níveis do prédio, além de vagas em estacionamento para PNE/idoso. Na Tabela 05 é apresentado o cronograma das ações para promoção da acessibilidade a todos os campi propostas no Plano de Desenvolvimento Institucional 2014-2018 (IFMT 2014).

Tabela 05. Cronograma das ações de promoção da acessibilidade a todos os *Campi*.

AÇÕES	2014	2015	2016	2017	2018
Vagas. em Estacionamento, para PNE/Idoso	X				
Vagas, em Estacionamento	X	X			
Banheiros para PNE	X	X			
Calçadas	X	X			
O2 Elevadores	X	X	X		
Iluminação	X	X	X	X	
Rampas	X	X	X	X	
Termoacústica	X	X	X	X	X

Fonte: IFMT/Campus Cuiabá – Cel. Octayde Jorge da Silva. Diretoria de Ensino

Vislumbrando horizontes futuros, ao Curso Técnico em Edificações estão contempladas as melhorias previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2014-2018 (IFMT, 2014), e mostradas na Tabela 06.

Tabela 06. Cronograma de ampliação física do *Campus* Cuiabá.

MELHORIAS	2014	2015	2016	2017	2018
Adequação da Estrutura à Acessibilidade	X	X	X		
Reforma e Ampliação do Anfiteatro	X	X	X	X	
Mudança e Adequação da Biblioteca	X	X			
Implantação de Comunicação Visual no Campus	X	X			
Reforma e Ampliação da Estrutura da SGDE	X	X	X		
Reforma e Adequação da Entrada de Alunos	X	X	X		
Construção de Área de Convivência para Discentes	X	X	X		
Adequação da Rede Elétrica	X	X	X		

Implantação do Arquivo Permanente do Campus Cuiabá	X	X	X		
Readequação do Setor Médico		X	X		
Readequação das Salas de Pesquisadores	X	X	X	X	
Readequação do Almoxarifado		X	X	X	
Readequação do Depósito do Patrimônio		X	X	X	
Readequação da Sala dos Motoristas		X	X	X	
Mudança da Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação	X	X			
Mudança da DREC	X	X			
Readequação da Estrutura de Rede Lógica	X	X	X	X	X
Readequação da Sala de Videoconferência					
Adequação: Sala de Mecanografia para Laboratório Educacional	X	X			
Readequação dos Jardins e Áreas Verdes	X	X	X	X	X
Readequação das Salas de Cultura e Artes	X	X	X	X	X
Reforma e Readequação dos Saguões	X	X	X	X	
Readequação da Sala de Memória	X	X	X		
Adequação: Ambientes Administrativos (Salas administrativas dos Departamentos Educacionais e Diretorias/Gerências)	X	X	X	X	X
Construção de Bloco de Salas de Aula	X	X	X	X	X
Construção do Restaurante Estudantil	X	X	X	X	X
Reformas e Adaptação das Salas de Aula	X	X	X	X	X
Reformas, adaptações e ampliação dos Laboratórios Didáticos (DABC, DACC, DAEE, DAI e DAS), conforme projetos dos cursos, necessidades pedagógicas e disponibilidades orçamentárias.	X	X	X	X	X
Reformas e adaptações das Instalações Esportivas	X	X	X	X	X
Estudos para implantação de Polo Avançado para Aulas Práticas			X	X	X
Cobertura do Bloco do DACC			X	X	X
Reforma da Cobertura dos Blocos do Campus		X	X	X	X
Adequação: Áreas Externas (DACC) para Laboratórios de Prática			X	X	X
Reforma e Adequação dos Banheiros	X	X	X	X	X
Ampliação/Readequação: Sistema de Drenagem e Águas Pluviais	X	X	X	X	X
Implantação de Sistema de Proteção de Descargas Atmosféricas	X	X			
Reforma e Readequação das Fachadas do Campus		X	X	X	
Readequação e Ampliação do Número de Salas de Professores	X	X	X	X	X
Readequação do Estacionamento de Motos		X	X		
Readequação e Disponibilização: Tomadas nas Salas de Aulas, Laboratórios e Corredores/Espaços Coletivos		X	X	X	

20. ATENDIMENTO AO DISCENTE

Ao discente são oferecidos, pelo IFMT *Campus* Cuiabá – Cel. Octayde Jorge da Silva, os seguintes serviços de atendimento:

- Acompanhamento Psicológico;
- Acompanhamento com Assistente Social;
- Ambulatório e Assistência Médica;
- Assistência Odontológica, preventivo, assistência emergencial e pericial;
- Núcleo de Prevenção e Combate às Drogas.

No que se refere ao atendimento a pessoas com necessidades específicas, tal será realizado de acordo com a Resolução do CONSUP nº 043 de 17 de setembro de 2013, que aprova a normativa do NAPNE:

21. POLÍTICAS DE CONTROLE DE EVASÃO ESCOLAR

As medidas empregadas pelo IFMT para mitigação do problema de evasão escolar se caracterizam pela implementação de:

- Bolsa-Auxílio, para estudantes de comprovada baixa renda;
- Bolsas-Estágio – na própria Instituição;
- Programas de Bolsa-Monitoria;
- Programas de Bolsas de Iniciação Científica e

Outras medidas empregadas para enfrentamento da evasão são as seguintes:

- mapeamento mensal (sistema acadêmico) para controle de frequência;
- acompanhamento diário pelos Professores em Sala de Aula; e
- encaminhamento, à Coordenação de Assistência Estudantil, de alunos com dificuldades extra-escola.

22. CERTIFICAÇÃO E DIPLOMAS

Ao estudante que concluir o Curso Técnico em Edificações, desde que apresentados frequência e desempenho satisfatórios (conforme com o sistema de avaliação em vigor no IFMT *Campus* Cuiabá – Cel. Octayde Jorge da Silva), será concedido o Diploma de Técnico em Edificações. O Diploma será devidamente registrado em livro próprio pela SGDE do IFMT *Campus* Cuiabá – Cel. Octayde Jorge da Silva.

De posse do Diploma acadêmico, o estudante poderá solicitar a sua regularização profissional junto ao Conselho Profissional competente.

23. QUADRO DE PESSOAL

A estrutura administrativa do Departamento da Área de Construção Civil – DACC, onde se encontra o Curso Técnico em Edificações, pode ser observada na Tabela 07:

Tabela 07. Estrutura Administrativa – DACC.

SERVIDOR	FUNÇÃO
Ângela Santana de Oliveira	Chefe de Departamento
Edna Souza de Almeida	Coordenadora Geral de Ensino
Albéria Cavalcanti de Albuquerque	Coordenadora Curso Superior de Tecnologia em Construção de Edifícios
Juzélia Santos	Coordenadora Curso Superior de Tecnologia em Controle de Obras
Rosana Roriz Guimarães	Coordenadora Cursos Técnicos em Edificações
Roberto Nunes Vianconi Souto	Coordenador Cursos Técnicos em Agrimensura
Vanderley Severino dos Santos	Coordenador Curso Superior de Tecnologia em Geoprocessamento
Éder Souza de Almeida	Coordenador de Laboratórios
Antonio Jorge Birriel	Assistente em Administração
Clerisson dos Santos e Silva	Assistente em Administração
Leandro M. Moreira dos Santos	Assistente em Administração
Mírian Angélica da Silva	Assistente em Administração

Fonte: IFMT. *Campus* Cuiabá – Cel. Octayde Jorge da Silva. DACC, 2016.

A Tabela 08, por sua vez, mostra o Quadro Docente que atua no Curso Técnico Subsequente em Edificações, com a respectiva titulação e regime de trabalho.

Tabela 08. Quadro Docente do Curso Técnico em Edificações.

DOCENTE	GRAU	ÁREA	TÍT	ÁREA DE ATUAÇÃO
Adriana W.erneck Regina	L	Ciências Sociais	Ms	Sociologia I, II e III
Albéria Cavalcanti de Albuquerque	B	Engenharia	Dr	Materiais de Construção I e II
Adelson da Costa Ribeiro	B	Engenharia	Esp	Instalações Hidrossanitárias; Saúde e Segurança do Trabalho
Alceu Aparecido Cardoso	B	Engenharia	Esp	Saúde e Segurança do Trabalho; Qualidade em obras de edificações
Alenir Ferreira da Silva	L	Física	Ms	Física I, II e III
Aluizio Alves da Costa	B	Engenharia	Ms	Topografia
Ana Paula Costa	B	Letras	Esp.	Língua Espanhola I, II e III
Ângela Santana de Oliveira	B	Engenharia	Dr	Informática, Desenho Arquitetônico, Desenho Auxiliado por Computador, Desenho técnico
Ângela Fátima da Rocha	B	Engenharia	Ms	Estabilidade das construções, Desenho estrutural
Antônio Marcos Pereira Leite	L	Biologia	Grad.	Biologia I, II e III
Benedito Ilmar de Moraes	B	Engenharia	Esp	Instalações Hidrossanitárias, Desenho Técnico, Desenho Arquitetônico
Benedito Carlos Teixeira Seror	B	Engenharia/Direito	Ms	Estabilidade das construções, Desenho estrutural, Direito de construir
Benedito Duarte Belém	B	Engenharia	Ms	Instalações Hidrossanitárias, Orçamento de obras
Belnidice Terezinha F. Fernandes	L	Educação Física	Dr	Educação Física I, II e III
Cátia Cristina de Almeida Silva	L	História	Ms	História I, II, III e IV
Cláudio João Bernardi	B	Biologia	Ms	Biologia I, II e III, Gestão Ambiental
Cristiane Silva Pinheiro	L	Matemática	Grad.	Matemática I, II, III e IV
Cristiano Rocha da Cunha	L	Física	Ms	Física I, II e III
Dario Perna	B	Engenharia	Esp	Química I, II e III
Douglas Macena de Carvalho	T	Engenharia	Esp	Materiais de Construção I
Douglas Luciano Lopes Gallo	B	Arquitetura	Ms	Desenho Arquitetônico, Gerenciamento de canteiro de Obras
Eduardo Ferreira da Cunha	B	Arquitetura	Dr	Desenho Técnico, Desenho Arquitetônico, Direito de construir
Egle Carillo de Faria	L	Letras - Inglês	Ms	Lingua Inglesa I, II e III
Francisco de A. Rosa	L	Filosofia	Dr	Filosofia I, II e III
Geraldo A. Gomes de Almeida	B	Arquitetura	Dr	Desenho Arquitetônico, Desenho Técnico, Informática
Gilson Francisco de Lima	L	Física	Dr	Física I e II;
Gislaine Crepaldi	L	História	Ms	História I, II, III e IV

DOCENTE	GRAU	ÁREA	TÍT	ÁREA DE ATUAÇÃO
Ilçõ Ribeiro Junior	B	Engenharia	Esp	Mecânica dos Solos; Tecnologia das Construções
Ivane Inez Piaia	L	Geografia	Ms	Geografia I, II, III e IV
José Alexandre Vieira da Silva	L	Letras	Dr	Língua Portuguesa I, II, III e IV
José Luiz Malheiros de Oliveira	B	Engenharia	Esp	Estabilidade das construções, Desenho estrutural
José Rodrigues da Silva	B	Engenharia	Esp	Estabilidade das construções, Desenho estrutural
José Vinicius da Costa	B	Engenharia	Esp	Orçamento de Obras; Implantação e Gerenciamento de Canteiro de Obras
Juzélia Santos da Costa	B	Engenharia	Dr	Materiais de Construção I e II, Tecnologia das Construções
Karyn Ferreira Nunes Ribeiro	T	Engenharia	Esp.	Mecânica dos Solos, Materiais de Construção I
Leila Auxiliadora de A. Alencar	L	Educação Física	Dr	Educação Física I, II e III
Louise Logsdon	B	Arquitetura	Ms	Desenho Técnico, Desenho Arquitetônico, Tecnologia das Construções
Luís Anselmo da Silva	B	Engenharia	Ms	Instalações Elétricas; Mecânica dos Solos
Luiz Carlos de Figueiredo	B	Engenharia	Ms	Mecânica dos Solos
Luiz Carlos Torquato da Silva	B	Filosofia	Esp	Filosofia I, II e III
Marcos de Oliveira Valin Jr	T	Engenharia	Ms	Materiais de Construção I e II, Tecnologia das Construções, Qualidade em obras de edificações
Miriam Ross Milani	L	Letras	Dr	Língua Inglesa I, II e III
Nadir de Fátima Borges Bittencourt	L	Letras	Ms	Língua Portuguesa I, II, III e IV
Paulo Sérgio Martins de Siqueira	B	Agronomia	Esp.	Topografia
Rita Francisca G. Bezerra Casseb	L	Matemática	Ms	Matemática I, II, III e IV
Rodrigo Rodrigues da Cunha Paiva	B	Engenharia	Ms	Instalações Elétricas
Rosana Roriz Guimarães	B	Desenho Industrial	Esp	Desenho Técnico, Desenho Arquitetônico
Silvana Fava Marchezini	B	Engenharia	Ms	Mecânica dos solos, Qualidade em obras de edificações
Simone Raquel Caldeira Moreira	B	Biologia	Dr	Gestão Ambiental
Stela Silva Lima	B	Engenharia	Esp	Tecnologia das Construções, Qualidade em obras de edificações, Gerenciamento de canteiro de obras
Sueli Correia Lemes Valezi	L	Letras	Dr	Língua Portuguesa I, II, III e IV
Valery Kessis da Silva Pires	B	Engenharia	Esp	Tecnologia das Construções, Qualidade em obras de edificações, Gerenciamento de canteiro de obras
Willian de Souza Pereira	L	Matemática	Dr	Matemática I, II, III e IV

DOCENTE	GRAU	ÁREA	TÍT	ÁREA DE ATUAÇÃO
Wilson José da Silva	B	Engenharia	Esp	Topografia

Legenda: B = Bacharelado, L = Licenciatura; Grad = Graduação, Esp = Especialista, Ms = Mestre, Dr = Doutor.

Fonte: IFMT. *Campus Cuiabá* – Cel. Octayde Jorge da Silva. Coordenação do Curso Técnico Subsequente em Edificações, 2016.

24. INSTALAÇÕES FÍSICAS E EQUIPAMENTOS

O IFMT tem, no DACC, uma estrutura capaz de viabilizar apenas atividades acadêmicas, mas também, o campo da pesquisa, tanto em qualidade das instalações quanto na tecnologia dos Equipamentos existentes.

Em recursos físicos, o *Campus* Cuiabá – Cel. Octayde Jorge da Silva dispõe de:

- 42 (quarenta e duas) Salas de Aula convencionais (todas climatizadas, com Quadros Negro e/ou Branco e em fase de instalação de Sistemas de Mídia e Som),
- 45 (quarenta e cinco) Salas Ambientais (Laboratórios, Salas de Desenho)
- 01 (uma) Biblioteca – com acesso a internet,
- 01 (um) Teatro (com capacidade para 500 pessoas),
- 01 (um) Auditório (com capacidade para 100 lugares),
- 01 (uma) Sala de Videoconferência (com capacidade para 30 lugares),
- 09 (nove) Salas Multimídia,
- 01 (um) Ginásio de Esportes (coberto),
- 01 (uma) Quadra poliesportiva (coberta),
- 01 (um) Parque Aquático,
- Diversas Salas Ambientais das áreas educacionais: Construção Civil, Eletroeletrônica, Serviços e Informática, Gerências e Diretorias, e
- Espaços de convivência nos pátios internos da Escola, que podem ser utilizados para atividades do Curso.

O espaço físico da área de comércio é composto por Papelaria e Cantina – terceirizados, possuindo ainda um Refeitório com capacidade de fornecimento de 800 (oitocentas) refeições diárias.

O espaço físico do DACC é composto por Salas Ambientais, abaixo relacionadas, contando ainda com Equipamentos modernos, que servem não só para o Ensino, mas sobretudo para Pesquisa, como vistos nas Tabelas de 09 a 16, a seguir.

- 04 (quatro) Salas de Professores – para 20 (vinte) pessoas, com Mesas, Microcomputadores, Armários, etc., e ambientes para Estudo e Reuniões.
- 01 (uma) Sala de Alunos – para 10 (dez) pessoas, com Pranchetas, Revistas Técnicas, etc, para Estudos e Reuniões.
- 04 (quatro) Salas de Desenho – para 25 (vinte e cinco) pessoas cada, com Pranchetas para Aulas.
- 01 (uma) Sala de Multimeios – para 30 (trinta) pessoas, com Quadro Branco, Videocassete, Retroprojektor, etc. para Aulas.

Tabela 09. Sala de Multimeios.

DESCRIÇÃO	ESTADO	QT
TV	Bom	02
Videocassete	Bom	01
Lousa Digital	Bom	03
Projektor de multimídia	Bom	07
Computador portátil (Notebook)	Bom	01

Fonte: IFMT. *Campus* Cuiabá – Cel. Octayde Jorge da Silva. DACC, 2016.

- 02 (dois) Laboratórios de Informática – para 40 (quarenta) pessoas cada, com 25 (vinte e cinco) computadores (e *softwares* específicos)

Tabela 10. Laboratório de Informática.

DESCRIÇÃO	ESTADO	QT
Micro-Computador	Bom	25

Fonte: IFMT. *Campus* Cuiabá – Cel. Octayde Jorge da Silva. DACC, 2016.

- 01 (um) Laboratório de Hidráulica – para 20 (vinte) pessoas, com Box e Material Hidráulico para prática de Instalações

Tabela 11. Laboratório de Hidráulica.

DESCRIÇÃO	ESTADO	QT
Mesas com Morsas para trabalho manual	Bom	05
Painéis com Conexões para demonstração	Bom	10
Serra Circular	Bom	01
Tubos e Conexões para Água e Esgoto	Bom	-

Fonte: IFMT. *Campus* Cuiabá – Cel. Octayde Jorge da Silva. DACC, 2016.

- 01 (um) Laboratório de Solos – para 20 (vinte) pessoas, com Matéria prima para caracterização física e Mecânica de Solos

Tabela 12. Laboratório de Mecânica dos Solos.

DESCRIÇÃO	ESTADO	QT
Balança Eletrônica Digital MARTE, Mod Lc20: Cap 20kg, Res 0,005g, N° 260527, Patr 19091	Bom	01
Balança ROBERVAL, Agram, Cap 2kg, N° 10576, Patr 02677	Bom	01
Balança Mecânica MARTE: 01 Prato, Res. 0,01g, Patr 04572	Bom	01
Balança Mecânica MARTE, Mod. 1001: Cap 1610g, Res 0,1g, N°111879.	Bom	01
Balança Mecânica ROBERVAL, Agram: 02 Pratos, Cap. 25kg, Res 1g, N° 47269. CNPq.	Bom	01
Balança Mecânica MARTE: 02 Pratos, Res 0,1g, Patr 04574	Bom	01
Moinho de Disco CONTENCO: Fundetec 004.	Bom	01
Aparelho DE CASAGRADNE	Bom	08
Deionizador PERMUTION: Vazão 1800, Patr 19077.	Bom	01
Balança Eletrônica Digital ACCULAB, Vic612: Cap 610g, Res 0,01g, Patr 23883	Bom	01
Prensa de Adensamento PAVITEST, Mod C1072: N° 32, Patr 06384	Bom	01
Prensa de Adensamento PAVITEST, Mod C1072: N° 32, Patr 06385	Bom	01
Prensa de Cisalhamento SHEAR TEST T207, Mod. 27-To225/A Digital: Cap 5kn	Bom	01
Prensa Triaxial Dig 50, Mod. 28 T – 0400/Z: N° 021160 32	Bom	01
Agitador de Peneiras CONTENCO	Bom	01
Permeâmetro PAVITEST 6"	Bom	02
Repartidor de Amostras BENDER	Bom	01
Cinzel Chato – LI	Bom	08
Cinzel	Bom	05
Phmetro B271 MICRONAL: Patr 01241	Bom	01
Speedy	Sim	02
Proctor	Sim	04
Cilindro De Proctor	Sim	05
Bomba de Vácuo GAST, Mod Doa P 104 Bn: 02 Manômetros, N° 19082	Sim	01
Trado Cavadeira	Sim	04
Trado Elicoidal	Sim	01
Equipamento Dpl	Sim	01
Dispersores	Sim	02

Fonte: IFMT. Campus Cuiabá – Cel. Octayde Jorge da Silva. DACC, 2016.

- 02 (duas) Salas de Materiais de Construção – para 20 (vinte) pessoas, com Material para caracterização física e Controle de Obras

Tabela 13. Sala de Materiais de Construção.

DESCRIÇÃO	ESTADO	QT
Agitador Mecânico para Peneiras de 50x50x10cm	Bom	02
Agulha de Le Chatelier para Expansão	Bom	06
Aparelho de Vicat (Cimento)	Bom	02
Aparelho de Vicat (Cal)	Bom	02
Aparelho para Abrasão (Los Angeles) WEQ Mod 901381: Rpm 1730, Cod 7, Ip 44, V 200/380	Bom	01
Argamassadeira SOLOTEST: 02 litros	Bom	01
Balança Eletrônica Digital Mod 1020: Cap 20kg, Res 0,005g, N° 260528	Bom	01
Balança Eletrônica Digital: Cap 100kg, Res 0,01kg	Bom	01
Balança Eletrônica Digital: Cap 5000g, Res 0,1g	Bom	01

Balança Eletrônica Digital: Cap 5000g, Res 0,01g	Bom	01
Balança Eletrônica Digital MARTE Mod As 1000c: Cap 1000g, Res 0,01g, N°252723	Bom	01
Balança Mecânica: Cap 120 Kg, Res 100g, N° 953, 01 Prato, Ano 1997	Bom	01
Balança Mecânica MARTE Mod 620: 02 Pratos, Cap. 20kg, Res 1g, N° 153543	Bom	01
Balões Volumétricos	Bom	05
Batedeira G. PANIZ Mod. 90283 Bp 12 super: Série 151855, 2004, 05 litros	Bom	01
Britador de Mandíbulas	Bom	02
Capecador para Corpos de Prova 05x10cm	Bom	04
Capecador para Corpos de Prova 15x30cm	Bom	01
Erlemeyer	Bom	06
Esclerômetro	Bom	02
Estufa para Secagem e Esterilização FANEM Mod. 3155e	Bom	03
Fogão a Gás	Bom	01
Frasco de Chapmam	Bom	04
Frasco de Le Chatelier	Bom	04
Furadeira BOSCH Gsb 20-2, 06011841	Bom	01
Kitassato	Bom	06
Mesa de Consistência PAVITEST S/I	Bom	02
Mesa Vibratória para Concreto	Bom	01
Molde de Aço para Corpos de Prova, 5x10cm	Bom	30
Moldes Plásticos para Concreto 10 x 20 cm	Bom	30
Paquímetro Digital: Cap 0-300mm, Res 0,01mm	Bom	01
Paquímetro Digital: Cap 0-150mm, Res 0,01mm	Bom	02
Peneiras Série Normal e Intermediária 50x50x10	Bom	15
Picnômetros	Bom	01
Prensa Hidráulica Digital para Compressão EMIC: Cap 200t, Res 1kN	Bom	01
Prensa Hidráulica Manual para Compressão: 02 Manômetros, Cap 24000 Kgf (máx120000), Res 40kgf (máx 200)	Bom	01
Prensa Hidráulica Manual para Compressão PAVITEST Mod C/3001: Sr 299, 01 Manômetro, Cap 120000 Kgf, Res 200kgf	Bom	01
Prensa Hidráulica Manual para Compressão PAVITEST Mod C/3001, Sr 300, 01 Manômetro, Cap 120000 Kgf, Res 200kgf	Bom	01
Prensa Hidráulica para Moldagem de Blocos	Bom	01
Prensa Manual para Moldagem de Blocos	Bom	01
Peneiras Série Normal 8/2"	Bom	01
Placa Aquecedora FANEM Mod 186	Bom	01
Recipiente para Massa Unitária de Agregados	Bom	04
Recipiente Cilíndrico para Densidade Concreto	Bom	02
Serra Mármore MAKITA Mod 4100nh: Diâmetro do Disco 110mm	Bom	01
Soquete para Argamassa	Bom	02
Termômetro	Bom	01
Tronco de Cone para Abatimento Concreto	Bom	03
Tronco de Cone para Argamassa	Bom	02
Ultra-Som	Bom	01

Fonte: IFMT. *Campus* Cuiabá – Cel. Octayde Jorge da Silva. DACC, 2016.

- 01 (um) Laboratório de Instrumentação:

Tabela 14. Laboratório de Instrumentação.

DESCRIÇÃO	ESTADO	QT
Arco Dinamométrico: 110.0 Kn	Bom	01
Bomba Hidráulica	Bom	01
Célula de Carga: 100t	Bom	01

Célula de Carga: 50t	Bom	01
Célula de Carga: 20t	Bom	01
Dinamômetro	Bom	01
Extensômetro: Cap 50mm, Res 0,01mm	Bom	05
Extensômetro: Cap 10mm, Res 0,01mm	Bom	02
Extensômetro: Cap 10mm, Res 0,001mm	Bom	02
Lente de Aumento para Mesa	Bom	01
Macaco Hidráulico YELLOW POWER	Bom	01
Torquímetro	Bom	01

Fonte: IFMT. *Campus* Cuiabá – Cel. Octayde Jorge da Silva. DACC, 2016.

- 01 (uma) Área de Prática de Obras – para 40 (quarenta) pessoas, com Almojarifado, Ferramentaria e Canteiro-Escola

Tabela 15. Área de Prática de Obras.

DESCRIÇÃO	ESTADO	QT
Betoneira	Bom	01
Pórtico em Concreto Armado: 50tf	Bom	01
Prensa Hidráulica 100tf: com Macaco, Talha e Pórtico Metálico	Bom	01
Britador de mandíbula	Bom	02
Prensa para Fabricação de Tijolos	Bom	02

Fonte: IFMT. *Campus* Cuiabá – Cel. Octayde Jorge da Silva. DACC, 2016.

- 01 (um) Laboratório de Topografia:

Tabela 16. Laboratório de Topografia.

DESCRIÇÃO	ESTADO	QT
Aparelho de Radionavegação GARMIN, Mod GPS 100 Rryyii	Bom	02
Clinômetro FUJI com Estojo de Couro	Bom	05
Estação Total de Topografia GEODETIC	Bom	14
Lente de Aumento para Mesa RANSON, Mod Li-20	Bom	01
Mapoteca de Aço para Mapas	Bom	01
Máquina de Calcular FACIT: Série 122857	Bom	01
Mira Uso Topográfico FOIF S4401 Telescópica de Alumínio	Bom	05
Multímetro MINIPA Mod 600, Et 2020	Bom	01
Nível Topográfico de Cantoneira com Bolha Circular de Precisão	Bom	07
Nível Topográfico de Luneta Mod Nk1: com Calante, com Tripé	Bom	05
Nível Topográfico de Luneta Mod Km Ck 230: com Tripé	Bom	03
Nível Topográfico de Luneta SION, Mod. Snc3: com Bolha de Nível de Precisão, Tripé, Ampliação 24x, Exatidão por Km de Duplo Nivelamento Ou 2mm	Bom	01
Nível Topográfico de Luneta WILD: com Bolha de Precisão e Imagem, com Tripé	Bom	01
Nível Topográfico JENA, Ni 020 A	Bom	04
Nível Topográfico JENA, Ni 040 A	Bom	02
Nível Topográfico FOIF AL132: Automático, com tripé de Alumínio YGLJ165C	Bom	05
Nível Topográfico para Mira Fixação	Bom	01
Nível Topográfico WILD: com Tripé Automático	Bom	01
Taqueômetro Eletrônico NIKON, Mod Dtm 420: Conjunto com distância e componentes eletrônicos Incorporados	Bom	01
Teodolito BERGER, Mod Ct1: completo, com Mala Para Transporte e Tripé	Bom	06

Teodolito CARL ZEISS JENA, Mod Theo 015b: com Tripé, Bússola, Nº 2023 27	Bom	02
Teodolito FOIF Eletrônico, DT205D com tripé de alumínio YGLJ165C	Bom	05
Teodolito VASCONCELOS, Mod TV: com Tripé, Imagem Invertida	Bom	01
Teodolito VASCONCELOS, Mod TV M2: com Estojo e Tripé	Bom	02
Teodolito WORLD, Mod B: com Bússola Central	Bom	01
Teodolito ZUIHO 20"	Bom	01
Teodolito Mod Te D 43	Bom	04
Teodolito Mod Te B 43	Bom	04
Teodolito Pequeno, Mod Theo 080 A	Bom	01
Teodolito Pequeno, Mod Theo 010 B	Bom	02
Teodolito Pequeno, Mod Theo 015d	Bom	01
Trena Eletrônica LEICA Disto D5: Laser Óptica	Bom	05
Receptor GPS GARMIN eTrex HC: de navegação eTrex HC	Bom	04
Receptor GPS SOUTH H66: geodésico, de simples frequência	Bom	02
Receptor GPS TOPCON Hiper II: geodésico, de dupla frequência	Bom	02
VANT – Veículo Aéreo Não Tripulado AGX	Bom	01

Fonte: IFMT. *Campus* Cuiabá – Cel. Octayde Jorge da Silva. DACC, 2016.

25. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E BIBLIOGRAFIA

ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 6023: **Informação e documentação** – Referências – Elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, p. 1-24, 2002.

_____. NBR6024: **Informação e documentação** – Numeração progressiva das seções de um documento escrito – Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, p. 1-4, 1989.

_____. NBR14724: **Informação e documentação**: Trabalhos acadêmicos – Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, p. 1-13, 2005.

BRASIL. Lei Nº 9.394/96. **LDB**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília/DF: MEC, 1996.

_____. Lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004. **SINAES**. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e dá outras providências. Brasília/DF: [s.e.], [s.d.].

_____. Ministério da Educação. **Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia**. Brasília/DF: MEC-SETEC, 2010.

_____. Ministério da Educação. **Manual de verificação in loco das condições institucionais**: credenciamento de instituições não universitárias; autorização de Cursos superiores. SESu. Brasília/DF: [s.e.], 2002.

_____. Ministério da Educação. Portaria Nº 4.059/MEC. Estabelece o percentual para utilização de metodologia à distância da carga horária dos Cursos. [s.n.t.].

Decreto nº 5.154/04 que regulamenta o parágrafo 2º do artigo 36 e os artigos 39 a 41 da Lei 9.394/96;

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
Aprovado pela Resolução do CONSUP Nº 013 de 13 de junho de 2017.

Decreto nº 5.296/2004 que regulamenta as leis que tratam da educação inclusiva;

IFMT. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso. Campus Cuiabá – Cel. Octayde Jorge da Silva. **Organização Didática**. Cuiabá: IFMT, 2008.

_____. **PDI**: Plano de Desenvolvimento Institucional 2010-2014 do IFMT. Cuiabá: IFMT, 2014.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/96;

Lei nº 11.645/08, que inclui no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade do ensino da temática História e Cultura Afro-brasileira e Indígena;

Lei nº 11.684/08, que inclui a Filosofia e a Sociologia como componentes curriculares obrigatórios nos currículos de Ensino Médio;

Lei nº 11.769/08, que dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino de música na Educação Básica;

Lei nº 11.788/08, que dispõe sobre o estágio;

Lei nº 11.892/08, que cria os Institutos Federais;

Lei nº 12.287/2010 que altera a Lei nº 9.394/1996, no tocante ao ensino da Arte.

Lei nº 10.436/02 e Decreto 5.626/05 que dispõem sobre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS;

Lei nº 10.793/2003, que altera a redação do artigo 26 e artigo 92 da lei nº 9.394/96, que regulamenta a Educação Física na Educação Básica;

Lei nº 11.161/2005 e Parecer CNE/CEB nº 38/2006 e Resolução nº 01/2009 sobre implementação dos componentes curriculares de Filosofia e sociologia no Currículo do ensino Médio;

Lei nº 11.741/08, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, da Educação de Jovens e Adultos e da Educação Profissional e Tecnológica;

Parecer CEB/CNE nº 16/99 que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico;

Parecer CEB/CNE nº 4/99 que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico;

Parecer CEB/CNE nº 39/04 que dispõe sobre a aplicação do Decreto 5.154/04 na Educação Profissional de Nível Técnico;

Resolução CNE/CEB nº 3/98 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio;

Resolução CEB/CNE nº 1/04 que define Diretrizes para organização e realização de estágios de alunos da Educação Profissional e do Ensino Médio;

Resolução nº 1/05 e Resolução nº 4/05 que atualizam as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação para o Ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio às disposições do Decreto nº 5.154/04;

Resolução nº 06/2012 que define as diretrizes Curriculares Nacionais para a educação técnica de nível médio;

Marcos de Oliveira Valin Jr
Coordenador do Curso Técnico em Edificações
Campus Cuiabá – Cel. Octayde Jorge da Silva

Marlene Rodrigues da Silva
Diretor de Ensino
Campus Cuiabá – Cel. Octayde Jorge da Silva

CD (arquivo em DOC e PDF)